



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	991469/2019
INTERESSADA	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo
ASSUNTO	Adequação Curricular à Del. CEE nº 111/2012 do Curso de Pedagogia – Ingressantes de 2013 a 2017
RELATORA	Consª Rose Neubauer
PARECER CEE	Nº 425/2019 CES Aprovado em 06/11/2019

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A Diretora Acadêmica da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo, encaminha para rubrica a este Conselho, pelo Ofício nº 27/2019, protocolado em 16/4/19, as matrizes curriculares do Curso de Pedagogia para os alunos que ingressaram de 2013 até 2016 e que ingressaram em 2017.

1.2 APRECIÇÃO

O Parecer CEE nº 27/12 e Portaria CEE/GP nº 51/12, publicada em 24/03/12, renovou o reconhecimento do Curso pelo prazo de cinco anos (validade até 24/03/17).

Cabe-nos ressaltar que, em 15/03/2012, foi publicada a **Deliberação CEE nº 111/2012**, que *fixou as Diretrizes Curriculares Complementares para a Formação de Docentes para a Educação Básica nos Cursos de Graduação de Pedagogia, Normal Superior e Licenciaturas, oferecidos pelos estabelecimentos de ensino superior vinculados ao sistema estadual*. A referida norma estabeleceu que:

Art. 12 – As alterações curriculares definidas nesta Deliberação aplicam-se às turmas ingressantes a partir do 1º semestre de 2015 e no que couber às demais turmas, resguardando-se o direito dos alunos. (NR)

Parágrafo único - As alterações decorrentes da presente norma serão motivo de análise nos processos de reconhecimento e renovação do reconhecimento dos cursos correspondentes.

Diante o exposto, a Instituição de ensino **realizou as alterações no currículo para as turmas ingressantes a partir de 2013**, e encaminhou para análise no prazo estabelecido na norma, conforme histórico a seguir.

Em 12/01/17, através do Ofício nº 08/17, a Instituição encaminhou a estrutura curricular do Curso modificada e vigente desde o ano de 2013, **informando estar em conformidade com a Deliberação CEE nº 111/12 e suas alterações** (fls. 675).

Matriz Curricular – Ingressantes 2013 a 2016

DISCIPLINAS	Carga Horária Semanal								CH Total
	1º S	2º S	3º S	4º S	5º S	6º S	7º S	8º S	
Escola, Alfabetização e Cultura Escrita	02/40	02/40							80
Leitura e Produção de Textos	02/40	02/40							80
Princípios gerais da Literatura					02/40				40
Literatura Infanto-Juvenil						02/40			40
Escola e Cultura Matemática	02/40	02/40							80
Escola e Conhecimento de História e Geografia	02/40	02/40							80
Escola e Conhecimento de Ciências Naturais e Meio Ambiente	02/40								40
Escola e Conhecimento de Ciências Biológicas		02/40							40
Educação e Tecnologias	01/20	01/20							40
Escola e Cultura	02/40								40
Escola e Comunidade		02/40							40
Introdução à Pesquisa Científica	02/40	02/40							80
Orientação da pesquisa educacional (TCC)					01/20	01/20	01/20	01/20	80
Orientação das Atividades Extracurriculares	01/20	01/20	01/20						60
Linguagem de Sinais: Libras							02/40	02/40	80
Orientação de Estágio					02/40	02/40	01/20	01/20	120
Sociologia da Educação			02/40	02/40					80
Filosofia da Educação	02/40	02/40							80
História da Educação					02/40				40
História da Educação Brasileira						02/40			40
Psicologia do Desenvolvimento	02/40	02/40							80

Psicologia da Aprendizagem			02/40	02/40					80
Psicologia da Educação					02/40	02/40			80
Organização da Educação Brasileira							02/40	02/40	80
História das Políticas Educacionais da Educação Infantil			02/40						40
História das Políticas Educacionais do Ens. Fund.				02/40					40
Educação e Currículo							02/40		40
Didática da Alfabetização			02/40	02/40					80
Didática					02/40	02/40			80
Metodologia da Educação Infantil			02/40						40
Organização do Trabalho Pedagógico			02/40						40
Planejamento Pedagógico Educacional				02/40					40
Educação Inclusiva e Instrumentos de Intervenção					02/40	02/40			80
Fundamentos e práticas da Educação de Jovens e Adultos								02/40	40
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática EI			03/60						60
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática EF				03/60					60
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências e Programas de Saúde EF								02/40	40
Conteúdos e Metodologia de Arte no EF							02/40		40
Movimento na EI					02/40				40
A arte na educação infantil				02/40					40
Conteúdos e Metodologia de História e Geografia EF							02/40	02/40	80
Natureza e Sociedade – EI				02/40					40
Formação Pessoal e Social na Educação Infantil			02/40						40
Ética e Valores na Educação			02/40						40
Conteúdos e Metodologia de Língua Portuguesa EF					02/40	02/40			80
Fundamentos da Educação Física Escolar: recreação e lazer					02/40	02/40			80
Estudo das Avaliações e Indicadores Educacionais							02/40	02/40	80
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica (Ed. Infantil)							02/40		40
Estrutura e Funcionamento da Ed. Básica (EF/EM/Profissional)								02/40	40
Princípios e Métodos de Administração Escolar				02/40					40
Princípios da Gestão Democrática Participativa					01/20	01/20			40
Gestão Escolar: Coordenação Pedagógica							02/40		40
Gestão Escolar: Orientação Educacional								02/40	40
Gestão Escolar: Supervisão Escolar								02/40	40
Pedagogia Empresarial						02/40			40
Pedagogia Hospitalar							02/40		40
Estágio Prático da docência na Educação Infantil					50	50			100
Estágio Prático da docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental							50	50	100
Estágio em Gestão Escolar na Educação Infantil						50	25	25	100
Estágio em Gestão Escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental						25	25	50	100
Atividades Complementares	30	30	30	30	20	20	20	20	200
Orientação na Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso			10	10	10	10	10	10	60
TOTAL GERAL DO CURSO									3575

Carga Horária

	Horas (55 min)	Horas (60 min)
Disciplinas de Formação Científico-Cultural	980	898
Disciplinas de Formação Didática-Pedagógica	1760	1614
Disciplinas de Gestão na Educação Básica	440	403
Total De Aulas	3180	2915
Estágio Prático Supervisionado		400
Atividades científico-culturais extracurriculares		200
Orientações na elaboração do Trabalho de Conclusão Curso		60
Carga Horária Total		3575

A Deliberação CEE nº 112/2012 estabeleceu que:

Art. 4º - A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá, conforme a legislação em vigor, no **mínimo 3.200 (três mil e duzentas) para o Curso de Pedagogia** e 2.800 (duas mil e oitocentas) horas para o Curso Normal Superior, assim distribuídas:

I – 800 (oitocentas) horas para formação científico-cultural;

II - 1.600 (mil e seiscentas) horas para formação didático-pedagógica específica para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental; (NR)

III - 400 (quatrocentas) horas para estágio supervisionado;

IV – 400 (quatrocentas) horas do Curso de Pedagogia para a formação de docentes para as demais funções previstas na Resolução CNE/CP n. 01/2006.

Quanto ao **Inciso I** foram indicadas pela Instituição as seguintes disciplinas:

Escola Alfabetização e Cultura Escrita; Leitura e Produção de Textos; Princípios Gerais da Literatura; Escola e Cultura Matemática; Escola e Conhecimento de História e Geografia; Escola e

Conhecimento de Ciências Naturais e Meio Ambiente; Escola e Conhecimento de Ciências Biológicas; Educação e Tecnologias; Escola e Cultura; Escola e Comunidade; Introdução à Pesquisa Científica; Orientação da pesquisa educacional (TCC); Orientação das Atividades Extracurriculares; Linguagem de Sinais: Libras e Orientação de Estágio, **que totalizam 898 horas**, que ultrapassam as 800 horas para formação científico-cultural, exigidas no inciso I, do artigo 4º, da Deliberação CEE nº 111/2012.

Quanto ao **Inciso II** foram indicadas pela Instituição as seguintes disciplinas:

Sociologia da Educação; Filosofia da Educação; História da Educação; História da Educação Brasileira; Psicologia do Desenvolvimento; Psicologia da Aprendizagem; Psicologia da Educação; Organização da Educação Brasileira; Histórias das Políticas Educacionais da Educação Infantil; Histórias das Políticas Educacionais do Ensino Fundamental; Educação e Currículo; Didática da Alfabetização; Didática; Metodologia da Educação Infantil; Organização do Trabalho Pedagógico; Planejamento Pedagógico Educacional; Educação Inclusiva e Instrumentos de Intervenção; Fundamentos e Práticas da Educação de Jovens e Adultos; Literatura Infanto-Juvenil; Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática EI; Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática EF; Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências e Programas de Saúde EF; Conteúdos e Metodologia de Arte no EF; Movimento na EI; A arte na Educação Infantil; Conteúdos e Metodologia de História e Geografia EF I; Natureza e Sociedade – EI; Formação Pessoal e Social na Educação Infantil; Ética e Valores na Educação; Conteúdos e Metodologia de Língua Portuguesa EF e Fundamentos da Educação Física Escolar: recreação e lazer, **que totalizam 1614 horas**, que ultrapassam as 1.600 horas para a formação didático-pedagógica específica para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, exigidas no inciso II, do artigo 4º, da Deliberação CEE nº 111/2012.

Quanto ao **Inciso III**, a descrição do estágio consta na estrutura curricular apresentada:

- Estágio Prático da docência na Educação Infantil: 100 horas.
- Estágio Prático da docência nos anos iniciais do ensino Fundamental: 100 horas.
- Estágio em Gestão Escolar na Educação Infantil: 100 horas.
- Estágio em Gestão Escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental: 100 horas.

Totalizando 400 horas de estágio, em conformidade com o Inciso III, do artigo 4º, da Deliberação CEE nº 112/2012.

Quanto ao **Inciso IV** foram indicadas pela Instituição as seguintes disciplinas:

Estudo das Avaliações e Indicadores Educacionais; Estrutura e Funcionamento da Educação Básica (Ed. Infantil); Estrutura e Funcionamento da Educação Básica (EF/EM/Profissional); Princípios e Métodos de Administração Escolar; Princípios da Gestão Democrática Participativa; Gestão Escolar: Coordenação Pedagógica; Gestão Escolar: Orientação Educacional; Gestão Escolar: Supervisão Escolar; Pedagogia Empresarial e Pedagogia Hospitalar, **que totalizam 403 horas**, que ultrapassam as 400 horas para a formação de docentes para as demais funções previstas na Resolução CNE/CP n. 01/2006, exigidas no inciso IV, do artigo 4º, da Deliberação CEE nº 111/2012.

Em 01/02/17, através do Ofício nº 36/17, a Instituição encaminhou alterações na matriz curricular do Curso para os ingressantes em 2017 (fls. 685), conforme descrição:

- **Mudança na carga horária das seguintes disciplinas:**
 - Escola, Alfabetização e Cultura Escrita I: de 40 h para 60 h.
 - Escola, Alfabetização e Cultura Escrita II: de 40 h para 60 h.
 - Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática Ensino Fundamental: de 60 h para 80 h.
- **Mudança nos semestres em que a disciplina é oferecida:**
 - Introdução à Pesquisa Científica I: antes oferecida no 1º semestre para o 3º semestre.
 - Introdução à Pesquisa Científica II: antes oferecida no 2º semestre para o 4º semestre.
- **Disciplina nova introduzida no currículo:**
 - Direitos Humanos: oferecida no 3º semestre com carga horária de 20 h. A ementa e bibliografia da referida disciplina consta às fls. 693.
- **Remoção das disciplinas** Orientação das Atividades Extracurriculares I, II e III, cuja orientação passa a ser de responsabilidade do coordenador do curso.
- **Alteração da Carga Horária do Curso:** de 3575 horas para 3593 horas.

Matriz Curricular – Ingressantes em 2017

DISCIPLINAS	Carga Horária Semanal								CH Total
	1º S	2º S	3º S	4º S	5º S	6º S	7º S	8º S	
Escola, Alfabetização e Cultura Escrita	03/60	03/60							120
Leitura e Produção de Textos	02/40	02/40							80
Princípios gerais da Literatura					02/40				40
Literatura Infanto-Juvenil						02/40			40
Escola e Cultura Matemática I e II	02/40	02/40							80
Escola e Conhecimento de História e Geografia I e II	02/40	02/40							80
Escola e Conhecimento de Ciências Naturais e Meio Ambiente	02/40								40
Escola e Conhecimento de Ciências Biológicas		02/40							40
Educação e Tecnologias I e II	01/20	01/20							40
Escola e Cultura	02/40								40
Escola e Comunidade		02/40							40
Direitos Humanos			01/20						20
Introdução à Pesquisa Científica I e II			02/40	02/40					80
Orientação da pesquisa educacional I, II, III e IV (TCC)					01/20	01/20	01/20	01/20	80
LIBRAS - Linguagem de Sinais I e II							02/40	02/40	80
Orientação de Estágio					02/40	02/40	01/20	01/20	120
Sociologia da Educação I e II	02/40	02/40							80
Filosofia da Educação I e II	02/40	02/40							80
História da Educação					02/40				40
História da Educação Brasileira						02/40			40
Psicologia do Desenvolvimento I e II	02/40	02/40							80
Psicologia da Aprendizagem I e II			02/40	02/40					80
Psicologia da Educação I e II					02/40	02/40			80
Organização da Educação Brasileira I e II							02/40	02/40	80
História das Políticas Educacionais da Educação Infantil			02/40						40
História das Políticas Educacionais do Ensino Fundamental				02/40					40
Educação e Currículo							02/40		40
Didática da Alfabetização I e II			02/40	02/40					80
Didática I e II					02/40	02/40			80
Metodologia da Educação Infantil			02/40						40
Organização do Trabalho Pedagógico			02/40						40
Planejamento Pedagógico Educacional				02/40					40
Educação Inclusiva e Instrumentos de Intervenção I e II					02/40	02/40			80
Fundamentos e práticas da Educação de Jovens e Adultos								02/40	40
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática EI			03/60						60
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática EF				04/80					80
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências e Programas de Saúde EF								02/40	40
Conteúdos e Metodologia de Arte no EF							02/40		40
Movimento na EI					02/40				40
A arte na educação infantil				02/40					40
Conteúdos e Metodologia de História e Geografia EF I e II							02/40	02/40	80
Natureza e Sociedade – EI				02/40					40
Formação Pessoal e Social na Educação Infantil			02/40						40
Ética e Valores na Educação			02/40						40
Conteúdos e Metodologia de Língua Portuguesa EF I e II					02/40	02/40			80
Fundamentos da Educação Física Escolar: recreação e lazer I e II					02/40	02/40			80
Estudo das Avaliações e Indicadores Educacionais I e II							02/40	02/40	80
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica (Ed. Infantil)							02/40		40
Estrutura e Funcionamento da Ed. Básica (EF/EM/Profissional)								02/40	40
Princípios e Métodos de Administração Escolar				02/40					40
Princípios da Gestão Democrática Participativa I e II					01/20	01/20			40
Gestão Escolar: Coordenação Pedagógica							02/40		40
Gestão Escolar: Orientação Educacional								02/40	40
Gestão Escolar: Supervisão Escolar								02/40	40
Pedagogia Empresarial						02/40			40
Pedagogia Hospitalar							02/40		40
Estágio Prático da docência na Educação Infantil					50	50			100
Estágio Prático da docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental							50	50	100
Estágio em Gestão Escolar na Educação Infantil							50	25	100
Estágio em Gestão Escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental							25	25	100
Atividades Complementares	30	30	30	30	20	20	20	20	200
Orientação na Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso			10	10	10	10	10	10	60
TOTAL GERAL DO CURSO									3593h

Carga Horária

	Horas (55 min)	Horas (60 min)
Disciplinas de Formação Científico-Cultural	980	898
Disciplinas de Formação Didática-Pedagógica	1780	1632
Disciplinas de Gestão na Educação Básica	440	403
Total de Aulas	3200	2933
Estágio Prático Supervisionado		400

Atividades científico-culturais extracurriculares		200
Orientações na elaboração do Trabalho de Conclusão Curso		60
Carga Horária Total		3593

A Planilha de adequação do Curso à Deliberação consta do processo.

Em 16/05/17, por meio do Ofício nº 117/2017, a Instituição protocolou a solicitação de Renovação do Reconhecimento do Curso – fls. 698, com os seguintes quadros e planilha, referentes as matrizes citadas:

Disciplinas de Formação Didático Pedagógica	Carga Horária
Art. 6º -Inciso II - 1.600 horas para formação didático-pedagógica específica para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental	
Inciso I	
Sociologia da Educação I e II	80
Filosofia da Educação I e II	80
História da Educação	40
Inciso II	
Psicologia do Desenvolvimento I e II	80
Psicologia da Aprendizagem I e II	80
Psicologia da Educação I e II	80
Inciso III	
História da Educação Brasileira	40
Organização da Educação Brasileira I e II	80
História das Políticas Educacionais da Educação Infantil	40
História das Políticas Educacionais do Ensino Fundamental	40
Inciso IV	
Educação e Currículo	40
Inciso V, VII e VIII	
Didática da Alfabetização I e II	80
Didática I e II	80
Metodologia da Educação Infantil	40
Organização do Trabalho Pedagógico (Inciso VII)	40
Planejamento Pedagógico Educacional (Inciso VIII)	40
Educação Inclusiva e Instrumentos de Intervenção I e II	80
Fundamentos e práticas da Educação de Jovens e Adultos	40
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática EI	60
Literatura Infanto-Juvenil	40
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática EF	80
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências e Programas de Saúde EF	40
Conteúdos e Metodologia de Arte no EF	40
Movimento na EI	40
A arte na educação infantil	40
Conteúdos e Metodologia de História e Geografia EF I e II	80
Natureza e Sociedade – EI	40
Formação Pessoal e Social na Educação Infantil	40
Ética e Valores na Educação	40
Conteúdos e Metodologia de Língua Portuguesa EF I e II	80
Fundamentos da Educação Física Escolar: recreação e lazer I e II	80
TOTAL (H/A 55 min)	1780
TOTAL EM HORAS	1631

Disciplinas de Gestão na Educação Básica	Carga Horária
Estudo das Avaliações e Indicadores Educacionais I e II (Inciso IX)	80
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica (Ed. Infantil) (Inciso IV)	40
Estrutura e Funcionamento da Ed. Básica (EF/EM/Profissional) (Inciso IV)	40
Princípios e Métodos de Administração Escolar (Inciso VI)	40
Princípios da Gestão Democrática Participativa I e II (Inciso VI)	40
Gestão Escolar: Coordenação Pedagógica (Inciso VI)	40
Gestão Escolar: Orientação Educacional (Inciso VI)	40
Gestão Escolar: Supervisão Escolar (Inciso VI)	40
Pedagogia Empresarial	40
Pedagogia Hospitalar	40
TOTAL (H/A 55 min)	440
TOTAL EM HORAS	403

Disciplinas de Formação Científico Cultural	Carga Horária
Art. 5º - Inciso I – mínimo de 800 horas para formação científico-cultural	

Escola, Alfabetização e Cultura Escrita	120
Leitura e Produção de Textos	80
Princípios gerais da Literatura	40
Escola e Cultura Matemática I e II	80
Escola e Conhecimento de História e Geografia I e II	80
Escola e Conhecimento de Ciências Naturais e Meio Ambiente	40
Escola e Conhecimento de Ciências Biológicas	40
Educação e Tecnologias I e II	40
Escola e Cultura	40
Escola e Comunidade	40
Direitos Humanos	20
Introdução à Pesquisa Científica I e II	80
Orientação da pesquisa educacional I, II, III e IV (TCC)	80
LIBRAS - Linguagem de Sinais I e II	80
Orientação de Estágio	120
TOTAL (H/A 55 min)	980
TOTAL EM HORAS	898

Cabe-nos ressaltar que junto ao pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso, a Instituição apresentou também a documentação para adequação a Deliberação CEE nº 154/17.

Tendo em vista a prioridade de adequação do Curso à Deliberação CEE nº 154/17, as matrizes apresentas nos quadros acima não foram apreciadas, à época, pela Comissão de Licenciatura, por isso agora faz-se necessária a análise.

Através do Parecer CEE nº 634/2017 e Portaria CEE/GP nº 710/17, publicada em 21/12/2017, o Curso **obteve a Renovação do Reconhecimento e a adequação à Deliberação CEE nº 154/17**, pelo prazo de cinco anos – fls.792. Em 09/03/18, a Instituição encaminhou a estrutura curricular aprovada pelo referido Parecer para rubrica – fls. 823.

Cumpre-nos destacar que para os ingressantes do ano de 2018 e 2019, a Instituição informou que a grade utilizada já foi a adequada à Deliberação CEE nº 154/2017- fls. 838.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se a adequação curricular à Del. CEE nº 111/2012, para as turmas de 2013 a 2017, do Curso de Pedagogia, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo.

2.2 Convalidam-se os atos escolares praticados no período.

2.3 A presente adequação curricular tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 25 de outubro de 2019.

a) Consª Rose Neubauer

Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Eliana Martorano Amaral, Guiomar Namó de Mello, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Luís Carlos de Menezes, Marcos Sidnei Bassi, Roque Theóphilo Júnior, Rose Neubauer e Thiago Lopes Matsushita.

Sala da Câmara de Educação Superior, 30 de outubro de 2019.

a) Cons. Roque Theóphilo Júnior

Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 06 de novembro de 2019.

Cons. Hubert Alquéres
Presidente

PARECER CEE Nº 425/19 – Publicado no DOE em 07/11/19

Res SEE de 13/12/19, public. em 14/12/19

Portaria CEE GP nº 543/19, public. em 17/12/19

- Seção I - Página 28

- Seção I - Página 46

- Seção I - Página 67



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA

(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012 – conforme Publicação no DOE de 27/06/2014)

DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO Nº: 991469/2019		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE SÃO JOSÉ DO RIO PARDO		
CURSO: PEDAGOGIA	TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL	Noturno: horas-relógio = 3593
ASSUNTO: Adequação à Deliberação CEE nº 111/2012		

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º - Carga total mínima de 3.200 horas para o Curso de Pedagogia e de 2.800 horas para o Curso Normal Superior e demais cursos de Licenciatura	Inciso I – mínimo de 800 horas para formação científico-cultural	Art. 5º - A formação científico-cultural tem por objetivo ampliar e aprofundar conhecimentos relativos a áreas relacionadas ao trabalho pedagógico na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental e incluirá no currículo (NR)	Inciso I – estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos, indispensáveis para o trabalho em sala de aula e para o registro e comunicação de sua experiência docente;	Escola, Alfabetização e Cultura Escrita	CURTO, Lluís Maruny; MORILLO, Maribel M. & TEIXIDÓ, Manuel M. Escrever e ler. Vol. I e II. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000. FERREIRO, E. Alfabetização em processo. 11 ed. São Paulo: Cortez, 1996. _____. O Ingresso na Escrita e nas Culturas do Escrito. Seleção de Textos de Pesquisa.SP: Cortez, 2013. RUSSO, Maria de Fátima / Maria Inês Aguiar Vian - Alfabetização: Um processo em construção – São Paulo: Saraiva, 2001.
				Leitura e Produção de Textos	FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, A. e PALÁCIO, M. G. Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas. Porto Alegre: ARTMED, 1987 KAUFMAN, Ana Maria & RODRÍGUEZ, Maria Helena. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artmed, KRAMER, S. & SOUZA, S. J. (org.) Histórias de professores: leitura, escrita e pesquisa em educação. São Paulo, Ática, 1996. OLSON, David R. O mundo no papel: as implicações conceituais e cognitivas da leitura e da escrita. São Paulo: Ática, 1997.
				Princípios Gerais de Literatura	BALDI, Elizabeth. Leitura nas Séries Iniciais: uma proposta para formação de leitores de Literatura. Porto Alegre: Projeto, 2010. CAMARGO, Luiz. Ilustração do livro infantil. Belo Horizonte: Ed. Lê, 1995. CITELLI, Adilson. Linguagem e Persuasão. São Paulo: Ática, 1991. COELHO, Nelly Novaes. Panorama Histórico da

					Literatura Infantil e Juvenil: das origens indo-européias ao Brasil contemporâneo. 4ª ed. (Revista), São Paulo: Ática, 1991 _____. Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira. São Paulo: Quíron, 1995. CUNHA, Maria Antonieta Antunes. A literatura infantil, teoria e prática. São Paulo: Ática, 1991. FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam. 49. Ed. São Paulo: CORTEZ, 2008. MARTHA, A. Á. P. Literatura infantil: a poesia. Língua Portuguesa. Cadernos de Formação. São Paulo: UNESP/PROGRAD, 2004. 2v. (Coleção Pedagogia Cidadã).
			Inciso II - estudos de Matemática necessários tanto para as atividades de ensino como para o uso e produção de indicadores e estatísticas educacionais;	Escola e Cultura Matemática	CARVALHO, João Bosco Pitombeira Fernandes de. Matemática: Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEB, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; V. 17). D'AMBRÓSIO, U. Educação Matemática: da teoria à prática. Campinas, SP: Papirus, 1996. MACHADO, Nilson José. Matemática e Língua Materna: análise de uma impregnação mútua. São Paulo: Cortez, 1993.
			Inciso III - estudos de História sobre a constituição das grandes divisões sócio-políticas tanto do Brasil como do mundo globalizado;	Escola e Conhecimento de História e Geografia	BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. BUITONI, Marisia Margarida Santiago. (Coord.) Geografia: Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEB, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; V. 22). CARLOS, Ana Fani A. (Org.). Novos Caminhos da Geografia. São Paulo: Contexto, 1999. OLIVERIA, Margarida Maria Dias de. (coord.) História: ensino fundamental. Brasília: MEC/SEB, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; V. 21).
			Inciso IV- estudo de Geografia, indispensável para o trabalho em sala de aula, que propiciem a compreensão da presença e do papel da natureza e sua relação com a ação dos indivíduos e grupos sociais na construção do espaço geográfico;		
			Inciso V - estudos de Ciências Naturais incluindo a compreensão da evolução da vida, do corpo humano e seu crescimento, da saúde e da doença;	Escola e Conhecimento de Ciências Naturais e Meio Ambiente	ARCE, Alessandra. SILVA, Débora A. S. M. VAROTTO, Michele. Ensinando ciências na Educação Infantil. 1 ed. Campinas, São Paulo: Alínea, 2011. BRANCO, Sandra. Meio Ambiente e Educação Ambiental na Educação Infantil e Ensino Fundamental. São Paulo: Ed. Cortez, 2007. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 1998. V.1 e 3. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. Brasília: MEC/SEF, 1997.
				Escola e Conhecimento de Ciências Biológicas	BORGES, Regina M.R. Educação em ciências nas séries iniciais. Porto Alegre; Sagra, 1998. CARVALHO, Ana Maria Pessoa de. GIL-PÉRES, Daniel. Formação de professores de ciências:

					tendências e inovações. (Coleção Questões da Nossa época; v.26) 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2006 NASCIMENTO, Fabricio do. FERNANDES, HylioLaganá. MENDONÇA, Viviane Melo de. O ensino de ciências no Brasil: história, formação de professores e desafios atuais. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.39, p.225 – 249, setembro de 2010.
			Inciso VI - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico para o desenvolvimento pessoal e profissional; (NR)	Educação e Tecnologias	JONASSEN, D. H. Computadores, ferramentas cognitivas. Desenvolver o pensamento crítico nas escolas. Porto: Porto Editora, 2007 LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. Das tábuas da lei à tela do computador. A leitura em seus discursos. São Paulo: Ática, 2009. LIMA, Frederico O. A sociedade digital: o impacto da tecnologia na sociedade, na educação e nas organizações. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.MOREIRA, Vani Kenski. Educação e tecnologias. O novo ritmo da informação. São Paulo: Papirus, 2007. NICOLACI-DA-COSTA, A.M. (org.). Cabeças digitais: o cotidiano na era da informação. Rio de Janeiro: Ed. PUC- Rio;São Paulo: Loyola, 2006.
			Inciso VII - ampliação e enriquecimento geral incluindo experiências curriculares diversificadas que propiciem acesso, conhecimento e familiaridade com linguagens culturais, artísticas, corporais e científicas, indispensáveis para o trabalho em sala de aula; (NR)	Escola e Cultura	CANDAU, Vera Maria (org.) Somos tod@s iguais? Escola, discriminação e educação em direitos humanos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. FORQUIN, Jean-Claude. Escola e Cultura - as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar; Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. Revista Brasileira de Educação. n. 23. Maio/Jun/Jul/Ago, 2003.p. 156-167.
				Escola e Comunidade	BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Caderno 1 - Conselhos Escolares: democratização da escola e construção da cidadania. Brasília – DF, 2004 Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce_cad1.pdf > DEMO, P. Sociologia da Educação - Sociedade e suas oportunidades. Brasília: Plano, 2004. v. 1. DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: Martin Claret, 2003. (Coleção A obra prima de cada autor, 63). PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2006 (Guia da escola cidadã)
				Direitos Humanos	Brasil. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da

					Justiça, UNESCO,2007. BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002. CANDAU, Vera Maria; ANDRADE, Marcelo; SACAVINO, Susana et al. Educação em direitos humanos e formação de professores/as. São Paulo: Cortez, 2013. COUVRE, Maria de Lourdes M. O que é Cidadania. 3 ed. São Paulo: Brasiliense.2001.
				Introdução à Pesquisa Científica	GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo; Atlas S.A,2010. LUDWIG, Antonio Carlos Will. Fundamentos e prática da metodologia científica. Petrópolis, RJ. : Vozes, 2009. SALOMON, D.V. Como fazer monografia. 11 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
				Orientação da Pesquisa Educacional	ANDRADE, Maria Margarida. Introdução a metodologia do trabalho científico. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2009. 153p. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: Apresentação de citação em documentos. Rio de Janeiro, 2002. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação, referências, elaboração. Rio de Janeiro, 2002. BARROS, Aidil J. S. LEHFELD, Neide A. S. Fundamentos de metodologia científica. 2. ed. São Paulo: Makron, 2000. 122 p. CARVALHO, M. C. M. Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas. 5ª ed. Campinas (SP), Papirus, 1995. CERVO, Amado L. BERVIAN, Pedro A. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 200 p. FAZENDA, I. et al. Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo, Cortez, 1991. FERRÃO, R. G. Metodologia Científica para iniciantes em pesquisa. 3.ed. VitóriaES: 2008. 250p. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002. 171p. HÜHNE, Leda Miranda (org). Metodologia científica: caderno de textos e técnicas. Rio de Janeiro: Agir, 1995. KRAMER, Sonia. Autoria e autorização: questões éticas na pesquisa com crianças. In: Cadernos de pesquisa. n. 116, p. 41-59, julho/2002. LAKATOS, MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

					MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 321p. RUIZ, Alvaro Ruiz. Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.
				LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais	BRASIL. Ministério da Educação. SEESP: Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. vol I e II. Brasília: MEC/ SEESP, 2004. FELIPE, Tânia A.; MONTEIRO, Myrna S. Libras em Contexto: curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2007. FRIZANCO, M. L. E. & HONORA, M. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais I. Ed. Ciranda Cultura, 2 ed. Brasil, 2010, 35 p. GESSER, A. Libras? Que língua é essa? São Paulo, Editora Parábola: 2009. GIORDANI, L F. Quero escrever o que está escrito nas ruas": representações culturais da escrita de jovens e adultos surdos. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003. HIGOUNET, C. História concisa da escrita. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2003. MAN, J. A história do alfabeto: Como 26 letras transformaram o mundo ocidental. Trad. Edith Zonenschain. 2.ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002. STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora UFSC, 2008.

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º - Carga total mínima de 3.200 horas para o Curso de Pedagogia e de 2.800 horas para o Curso Normal Superior e demais cursos de	Inciso II - 1.600 horas para formação didático-pedagógica específica para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental	Art. 6º - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores de pré-escola e dos anos iniciais do ensino fundamental competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	Inciso I - compreensão da História da Educação e da evolução sócio - filosófica das ideias pedagógicas; (NR)	Sociologia da Educação	ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e Sociedade. São Paulo: Moraes, 1980. GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. KRUPPA, S. M. P. "Sociologia da Educação". São Paulo: Cortez, 1994.

Licenciatura					NOGUEIRA, Maria Alice. Relação família-escola: novo objeto na sociologia da educação. Ribeirão Preto: Paidéia, 1998. OLIVEIRA, P.S. Introdução à Sociologia da Educação. São Paulo: Ática, 2000. RYM, R.J. Sociologia: sua bússola para um novo mundo; São Paulo: Cengage Learning, 2008.
				Filosofia da Educação	ARANHA, Maria Lúcia. Filosofia da Educação. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2006. ACOLLINSON, Diane. 50 Grandes Filósofos: da Grécia antiga ao século XX. São Paulo: Contexto, 2004. DEMO, Pedro. Desafios Modernos da Educação. 16. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010. 284p. DURKHEIM, Emile. A evolução pedagógica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005. GADOTTI, Moacir. Pensamento Pedagógico Brasileiro. 8 ed. São Paulo: Ática, 2004. GADOTTI, Moacir. Pensamento Pedagógico Brasileiro. 8 ed. São Paulo: Ática, 2006. GHIRALDELLI, Paulo Jr. Filosofia, Educação e Política. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. GHIRALDELLI, Paulo Júnior. Introdução à Filosofia – Textos Básicos: Filosofia e Ciências Humanas. Barueri: Manole, 2006..
				História da Educação	CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999. MANACORDA, MÁRIO. A História da educação: da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 1996. ROCHA, Ubiratan. História, Currículo e Cotidiano Escolar. São Paulo: Cortez, 2002. VEIGA, Cynthia Greive. História da Educação. São Paulo: Ática, 2007.
			Inciso II- conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico de crianças e pré-adolescente; (NR)	Psicologia do Desenvolvimento	BELSKY, Janet. Desenvolvimento humano: experienciando o ciclo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2010. BIAGGIO, Angela M. Brasil. Psicologia do desenvolvimento. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Alvaro. Desenvolvimento psicológico e Educação. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 3 v.

					PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987. RAPPAPORT, C. Regina et. al. Psicologia do desenvolvimento: conceitos fundamentais. São Paulo: EPU, 2007. V 1.
				Psicologia da Aprendizagem	BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental, 1998. BRASIL. Referenciais curriculares da educação infantil, 1998. CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da Aprendizagem. São paulo: Vozes, 2001. COLL, C. et al. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artmed, 2004. DAVIDOFF, I. I. Introdução à psicologia. São Paulo: Macgaw – Hill do Brasil, 1983. FREITAS, M.T.A. Vygotsky e Bakhtin - Psicologia e educação: um intertexto. São Paulo, Ática, 1994. MASINI, E.F.S. e MOREIRA, M.A. aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Artes Médicas, 1995.
				Psicologia da Educação	GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos aplicações à prática pedagógica. Vozes. 2009. NICOLAU, Marieta L. A educação pré-escolar. São Paulo, Ática, 1985. PIAGET, J. O juízo moral na criança. São Paulo: Summus, 1994. PIAGET, Jean. A construção do real na criança. 2. ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1975 PIAGET, Jean. Seis Estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Forense, 1964. SOARES, M. Linguagem e escola: uma perspectiva social. 2. ed. São Paulo: Ática, 1986. VINHA, Telma Pileggi. Educador e a Moralidade Infantil: uma Visão Construtivista. Aão paulo: Mercado das letras, 2003.

				Organização da Educação Brasileira	ABREU, Mariza. Organização da Educação Nacional na Constituição e na L.D.B. Ijuí: Editora Unijuí, 1998. AZEVEDO, M. A. de; QUEIROZ, M. A. de. Reformas educativas dos anos noventa: reflexões sobre América Latina, Caribe e Brasil. In: Seminário de Pesquisa do Centro de Ciências Sociais Aplicadas. 17., 2007, Natal. Anais... Natal: UFRN, 2007. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Senado Federal. Brasília: Imprensa Oficial, 1888. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n° 9394, 1996. Brasília: Imprensa Oficial, 1996. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n° 9394, 1996. Brasília: Imprensa Oficial, 1996. BRASIL. MEC/FNDE. Fundo de Manutenção e desenvolvimento do ensino fundamental e de valorização do magistério (FUNDEF), 1997. MENESES, J.G.C. et al. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica – leituras. São Paulo: Pioneira, 2000.
				História da Educação Brasileira	ARANHA, Maria Lúcia. História da Educação e a Pedagogia. São Paulo: Moderna, 2006. GADOTTI, Moacir. Histórias das Ideias Pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ed. Ática, 1999. LOPES, Eliane Marta Teixeira. Perspectivas históricas da educação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2009. LOPES, Eliane Marta Teixeira. et all (org), 500 anos de Educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
				História das Políticas Educacionais da Educação Infantil	BRASIL, Constituição da República Federativa. (edição atualizada) CALLEGARI, Cesar; CALLEGARI, Newton. Ensino Fundamental: a municipalização induzida, São Paulo, Editora SENAC, 1997. FARIA, A. L. G. e PALHARES, M. S. (orgs). Educação Infantil pós-LDB: rumos e desafios. Campina: Ed. Associados, 1999. KUHLMANN Jr., Moysés. Infância e educação

					infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998. POPKEVITZ, Thomas S. Reforma educacional: uma política sociológica. Porto alegre, Artes Médicas, 1997.
				História das Políticas Educacionais do Ensino Fundamental	BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental, 1998. MENESES, J.G.C. et al. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica – leituras, São Paulo: Pioneira, 2002. CABRAL NETO, A.; CASTRO, A. M. D. A. et al. Pontos e contrapontos da política educacional: uma leitura contextualizada de iniciativas governamentais. Brasília: Liber Livro, 2008 OLIVEIRA, Dalila. As reformas educacionais e suas repercussões sobre o trabalho docente. In: OLIVEIRA, Dalila. (org.). Reformas Educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. SÃO PAULO. CEESP. Deliberação CEE n.º 09/1997 e Indicação CEE n.º 08/1997- Institui no Sistema de Ensino Fundamental do Estado de São Paulo o Regime de Progressão Continuada.
				Estrutura e Funcionamento da Educação Básica (Educação Infantil)	BRZEZINSKI, Iria. LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. Iria Brzezinski (organizadora) – 7ª Ed. – São Paulo : Cortez : 2002. PILETTI, N. Estrutura e funcionamento do Ensino Fundamental. São Paulo: Ed. Ática, 2001. SAVIANI, D. Da nova LDB ao novo plano nacional de educação: por uma outra política educacional. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2000. 164 p.
				Estrutura e Funcionamento da Educação Básica (Educação Fundamental; Ensino Médio e Profissional)	BRANDÃO, C. R. Estrutura e Funcionamento do Ensino. São Paulo: AVERCAMP, 2004. BRANDÃO, C. R. LDB: Passo a Passo. São Paulo: AVERCAMP, 2005. BRZEZINSKI, I (org.) LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2003. FOLTRAN, Elenice Parise. Estrutura e funcionamento da educação básica. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2009.

					Capítulos 1, 2 e 4. ALVES, Nilda (org), SGARBI, Paulo (org) et. al. Espaço e imagens na Escola. Rio de Janeiro: DP & A, 2001. ALVES, Nilda. O espaço escolar e as suas marcas: o espaço como dimensão material do currículo. Rio de Janeiro: DP & A, 1998. FRAGO, Antônio Viñao e ESCOLANO, Augustin. Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa. Rio de Janeiro: DP & A, 1998. GATTI, B. ATTI. A formação de professores e sua carreira: problemas e movimentos de: renovação, Campinas: Autores Associados, 2000. GOES, Maria Cecília, Maria Cecília Luiza B. (org) et. al. A significação nos espaços educacionais: interação social e subjetivação. São Paulo: Papirus, 1997. HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2004. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão de Escola: Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2001. LIMA, Elvira Souza. Desenvolvimento e aprendizagem na escola. São Paulo: Sobradinho, 2002. SACRISTÁN, G. & GÓMES, A. I. P. "Compreender e transformar o ensino". Porto Alegre: ArtMed. 1998, 4ª ed.
				Metodologia da Educação Infantil	BAZILI, L. C. & KRAMER, S. Infância, educação e direitos humanos. Rio de Janeiro. Vozes, 2000. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010. OLIVEIRA, Zilma de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. SEBASTIANI, M. T. Fundamentos teóricos e metodológicos da educação infantil. 2 ed.

					Curitiba: IESDE, 2009. ZABALZA, M. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
				Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática na Educação Infantil	BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Referencial curricular nacional para educação infantil. Brasília, DF: MEC, 1998. KAMII, Constance e DEVRIES, Rheta. Jogos em grupo. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991. LERNER, D. e SADOVSKY P. O sistema de numeração: um problema didático. In: PARRA, C. e SAIZ. Didática da matemática. Uma reflexão psicopedagógica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
				Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática no Ensino Fundamental	ABREU, G. de. "A matemática na vida versus na escola: uma questão de cognição situada ou de identidades sociais?" In Psicologia: Teoria e Pesquisa. Maio – Agosto, Vol. 11, nº. 2, pp. 85-93. ALENCAR, E. S. (org.) Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino aprendizagem de matemática. 3ª ed., São Paulo. Cortez. 1995. ALMEIDA, R. R. & AMATO, S. A. Gráfico. Projeto: Um novo currículo de Matemática para o 1º grau. coord.: Nilza Engenheer Bertoni. Departamento de Matemática, Universidade de Brasília, 1988. AMATO, S. A., Conceitos e Operações no Quadro Valor de Lugar. Coleção: Conceitos e conexões no ensino de Matemática, vol. I, versão 2. Brasília, 2000.

				Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências e Programas de Saúde no Ensino Fundamental	ANGOTTI, J. A.; DELIZOICOV, DEMÉTRIO; PERNAMBUCO, M. M. O Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2003. ASTOLFI, J.P. et al. A didática das ciências. 11. ed. Campinas: Papirus, 2007. CARVALHO, A. M. P.; PÉREZ, D. G. Formação de Professores de Ciências: tendências e inovações. 8. ed. São Paulo: Cortez Editora (Coleção Questões da Nossa Época), v.6, 2006. CHASSOT, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. Rev. Bras. Educação. 22,2003. p. 89-100. HAMBURGER, E.W. (2007). Alguns apontamentos sobre o ensino de Ciências nas séries escolares iniciais. Estudos Avançados. 21 (60), 2007. p. 93-104.
				Conteúdos e Metodologia de Arte no Ensino Fundamental	BARBOSA, Ana Mae T. Bastos. Arte - educação: leitura no subsolo. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a arte. 7. ed. São Paulo: Ática, 2006. DUARTE JÚNIOR, João Francisco. Fundamentos estéticos da educação. 9. ed. Campinas: Papirus, 2007. FERRAZ, Maria Heloísa C. de T; FUSARI, Maria F. de Rezende. Metodologia do ensino de arte. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001. FUSARI, Maria F. de Resende; FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. Arte na educação escolar. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2001.
				Conteúdos e Metodologia de História e Geografia no Ensino Fundamental	ABREU, Martha e SOIHET, Rachel (orgs.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003. ALMEIDA, Rosângela D. e PASSINI, ELZA Y. Espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1989. CARLOS, Ana Fani Alessandri. A geografia na sala de aula. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2009 FONSECA, S.G. Didática e prática de ensino de história. Campinas: Papirus, s/d. OLIVEIRA, Arivaldo Umbelino de. (Org.). Para onde vai o ensino de Geografia? São Paulo: Contexto, 2005.

					PENTEADO, Heloisa Dupas. Metodologia do ensino de ensino de história e geografia. São Paulo: Cortez, 2000. VESENTINI, J.W. Geografia e ensino: textos críticos. Campinas, Papirus, s/d
				Conteúdos e Metodologia de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental	KAUFMAN, Ana Maria & RODRÍGUEZ, Maria Elena. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1995. KRAMER, Sônia & OSWALD, Maria Luiza. Didática da linguagem: ensinar a ensinar ou ler e escrever? Campinas, SP: Papirus, 2001. MASSINI-CAGLIARI, G. O texto na alfabetização: coesão e coerência. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001. MORAIS, Artur Gomes. Ortografia: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 2006.
				Fundamentos da Educação Física Escolar: recreação e lazer	BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. In: Desenvolvimento Físico. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003, p. 130-166. CIVITATE, Hector Pedro Oscar. Acampamento: organização e atividades. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e Cultura Popular. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001. DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia empírica do lazer. 2.ed.São Paulo: Perspectiva, 2000. KISHIMOTO, Tisuko Morchida. Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação. Petrópolis: Vozes, 1993. MANSON, M. História do brinquedo e dos jogos: Brincar através dos tempos. Lisboa: Teorema, 2001. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Secretaria de Educação Fundamental. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. SANTOS, Carlos Antonio dos. Jogos e atividades lúdicas na alfabetização. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. SANTOS, Santa Marli Pires dos. A ludicidade como ciência. Petrópolis: Vozes, 2001. SILVA, Tiago A. da Costa. Manual de Lazer e Recreação: Phorte, São Paulo, 2010.
				Movimento na Educação Infantil	BARRETO, Sidirley de Jesus. Psicomotricidade: educação e reeducação. 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000. BUENO, J. M. Psicomotricidade: teoria e prática. São Paulo: Lovise, 1998. TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus; OLIVEIRA, Luciane de; VAZ, Alexandre Fernandez. Sobre corporalidade e escolarização: contribuições para a reorientação das práticas escolares da

					disciplina de Educação Física. In: Pensar a Prática. Goiânia, v. 11, 2008. p. 100-110. VAZ, Alexandre Fernandez. Aspectos, contradições e mal-entendidos da educação do corpo e a infância. Motrivivência. Florianópolis:, v.13, n.19, 2002. p. 7-11.
				Ética e valores na Educação	ARANHA, M.L. Arruda e MARTINS M.H. Pires. Temas de Filosofia. São Paulo Ed. Moderna, 2005. GENTILI, Pablo. (Org.) Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. HERNANN, Nadja. Pluralidade e Ética em Educação. Rio de Janeiro; DPZA Editora, 2001.
				Literatura Infanto – Juvenil	CECCANTINI, João Luis C. T (org.). Leitura e literatura infanto-juvenil: memórias de Gramado. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2004. COELHO, Betty. Contar Histórias. 10 Ed. São Paulo: Ed. ática, 1999. FRAISSE, Emmanuel; POMPOUGNAC, Jean-Claude; POULAIN, Martine. Representações e imagens da leitura. São Paulo: Ática, 1997 GÓES, Lúcia Pimentel. A aventura da literatura para crianças. São Paulo: Melhoramentos, 1991. ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 2003.
				A arte na Educação Infantil	BARBOSA, Ana Mae. Parâmetros Curriculares em Geral e para as Artes Plásticas em Particular. Arte & Educação em Revista. Rio Grande do Sul, n.4, p.7-15, dez. 1997. LAVELBERG, Rosa. Para Gostar de aprender arte. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003. ROSSI, Maria Helena Wagner. Imagens que falam; leitura da arte na escola. Porto Alegre: Mediação, 2003.
				Natureza e Sociedade	AGUIAR, Roberto A. R. Direito Ambiental e participação popular. Brasília, IBAMA, 1996. 158 p. (Coleção Meio Ambiente - Série Estudos Educação Ambiental. Nº 2). LEFF, ENRIQUE. Epistemologia Ambiental. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2002. SCARDUA, V. M. Educação infantil, educação ambiental e educação em valores: uma proposta de desenvolvimento moral da criança em relação às questões ambientais. Revista FACEVV - Vila Velha. Número 4, Jan./Jun. 2010, p. 136-148.
				Formação Pessoal e Social na Educação Infantil	ABRAMOWICS, Anete e WAJSKOP, Gisela. Creches: Atividades para Crianças de Zero a Seis Anos. São Paulo: Moderna, 1995. BASSEDAS, Eulalia; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. Aprender e Ensinar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1999.

					BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Suzanna (Org.). Manual de educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998. BRASIL, MEC/SEF. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: conhecimento de mundo, v.3. Brasília, 1998. CAMPOS, M. M. Propostas pedagógicas e currículo em educação infantil. MEC/SEF/COEDI, Brasília, 1996. CARVALHO, Eronilda Maria Góis de. Educação infantil: Percursos, Percalços, Dilemas e Perspectivas. 2. ed. Ilhéus – Bahia: Editus, 2007.
			Inciso VI - domínio das especificidades da gestão pedagógica na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, com especial ênfase à construção do projeto pedagógico da escola e à elaboração dos planos de trabalho anual e os de ensino; (NR)	Princípios e Métodos de Administração Escolar	HERSEY, Paul e BLANCHARD, Kenneth H. Psicologia Para Administradores - A Teoria e as Técnicas da Liderança Situacional. São Paulo: EPU, 2006. IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. Série: Questões da nossa época. 77. São Paulo: Cortez, 2001. LUCK, Heloísa; FREITAS, Kátia Siqueira. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. 4. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. Cap.1 e 2.
				Princípios da Gestão Democrática Participativa	AZEVEDO, J. M. L. de. A educação como política pública. Campinas: Autores Associados, 1997. BORDIGNON, Genuíno. Conselhos Escolares: uma estratégia de gestão democrática da educação pública. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica, 2004. BUSSMAN, Antônia Carvalho. O projeto político-pedagógico e a gestão da escola. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro(org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 1998. CADERNOS CEDES. Arte & Manhas dos projetos políticos e pedagógicos. Campinas. Unicamp. Vol.23, nº.61, dezembro.2003. DALMAS, A. Planejamento participativo na escola. Petrópolis, Vozes, 1994 FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. Â. da S. (Org.) Gestão da Educação. Impasses, perspectivas e compromissos. S. Paulo: Cortez Ed. 2000. DOURADO, Luiz F.; AMARAL, Nelson C. Financiamento e gestão da educação e o PNE 2011-2020: avaliação e perspectivas. In. DOURADO, Luiz F. (org.) Plano Nacional de Educação (2011-2020) avaliação e perspectivas. Goiânia: Editora UFG; Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p.285-315. FERREIRA, N. S. C. (Org.) Gestão democrática

					da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Editora Cortez, 2008. KUENZER, A.; CALAZANS, M. Julieta C.; Garcia, W.. Planejamento e educação no Brasil. São Paulo: Cortez, 2009. MELLO, Guiomar Namo de. Políticas públicas de educação. Estud. av., São Paulo, v. 5, n. 13, p. 7-47, Dec. 1991.
				Gestão Escolar: Coordenação Pedagógica	ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. O coordenador pedagógico e o espaço da mudança. São Paulo: Loyola, 2001. DÓMINGUES, Isaneide. O Coordenador Pedagógico e a formação contínua do docente na escola. São Paulo: Cortez, 2014. OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens. 7. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
				Gestão Escolar: Orientação Educacional	GIACAGLIA, Lia Renata Angelini; PENTEADO, Wilma Millan Alves. Orientação Educacional na Prática: princípios, técnicas e instrumentos. 5 ed. ver. e atual. São Paulo: Thomson Learning, 2006. LÜCK, Heloisa. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
				Gestão Escolar: Supervisão Escolar	ALVES, Nilda(Coord.). Educação e supervisão: o trabalho coletivo na escola. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2000. SILVA, Naura Syria F. Corrêa da. (org.). Supervisão Educacional para uma escola de qualidade: da formação à ação. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2007. VASCONCELOS, Celso. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 5. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2004
			Inciso VII - domínio da gestão do ensino e da aprendizagem, e de manejo de sala de aula, de modo a motivar os alunos e dinamizar o trabalho de sala de aula; (NR)	Organização do Trabalho Pedagógico	AQUINO, Julio Groppa (organizador). Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1999. CABRAL NETO, A.; CAMPELO, T. Projeto político-pedagógico como mecanismo de autonomia escolar.Revista Gestão em Educação. n.7, n.1, Jan/Abr., 2004. FULLAN, M.; HARGREAVES, A. A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade. Porto Alegre: Artmed. LÜCK, Heloisa; FREITAS, Kátia Siqueira de; GIRLING, Robert et al. A escola participativa: O trabalho do gestor escolar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. MAIA, Eny; OYAFUSO, Akiko. Plano escolar: um caminho para autonomia. São Paulo: CTE, 1998.
				Educação Inclusiva e	ARANHA, M.S.F. Inclusão social e

				Instrumentos de Intervenção	municipalização. IN: Novas diretrizes da Educação Especial: documentos legais. Secretaria de Estado da Educação, SP, março, 2001. BARBOSA, H. Por que inclusão? Mimeo, SP, 1998. BERSCH, Rita. Introdução à Tecnologia Assistiva. Porto Alegre: CEDI, 2008. Disponível em: http://200.145.183.230/TA/4ed/material_apoi_o/modulo2/M2S1A5_introducao_TA_Rita_Bersch.pdf. BEYER, H. O. Inclusão e Avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Mediação, 2010. BRASIL. Educação inclusiva: a fundamentação filosófica / coordenação geral SEESP/MEC; organização Maria Salete Fábio Aranha. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004. BRASIL. Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Especial. 2007 Farias IM, Maranhão RVA, Cunha ACB. Interação professor-aluno com autismo no contexto da educação inclusiva: análise do padrão de mediação do professor com base na teoria da experiência de aprendizagem mediada. Rev Bras Ed Esp. 2008;14(3):365-84. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Igualdade e diferenças na escola: como andar no fio da navalha. In: ARANTES, V. A. (Org.). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006. p.15-30. Menezes E, Santos T. Professor mediador (verbete). Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora; 2006. Disponível em: http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=198 PACHECO, José e outros. Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007. PRIETO, Rosângela G. Atendimento escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: um olhar sobre as políticas públicas de educação no Brasil. In: ARANTES, V. A. (Org.). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006. p. 31-73. Silveira F, Neves J. Inclusão escolar de crianças com deficiência múltipla: concepções de pais e professores. Teor Pesq. 2006;22(1):79-88.
				Fundamentos e práticas da	BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é método

				Educação de Jovens e Adultos	Paulo Freire. São Paulo: Brasiliense, 2003. BRASIL/MEC. Proposta curricular para educação de jovens e adultos. Introdução. Vol. 1. Brasília; MEC, 2002. _____. Programa educação para a qualidade do trabalho: manual do professor. Brasília: MEC, 1997. _____. Salto para o Futuro - EJA. Brasília; MEC, 1999. CLÍMACO, Veríssima Dilma Nunes. Educação e currículo na educação de jovens e adultos. In: Transversalidades: Revista da Faculdade de Educação Santa Terezinha. Imperatriz: FEST, vol. 1, nº 1, 2008. DELORS, Jacques (org). EDUCAÇÃO: Um tesouro a descobrir. 10 ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC:UNESCO, 2006.
			Inciso VIII - conhecimento, elaboração e aplicação de procedimentos de avaliação que subsidiem processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua; (NR)	Planejamento Pedagógico Educacional	ABRANCHES, Mônica. Colegiado Escolar: espaço de participação da comunidade. (Capítulos 1, 4 e conclusões). São Paulo: Cortez, 2003. GANDIN, Danilo & CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. Planejamento na Sala de Aula. São Paulo: Vozes, 2006. VASCONCELLOS, C. dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. São Paulo: Libertad, 2008.
			Inciso IX – interpretação, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação; (NR)	Estudo das Avaliações e Indicadores Educacionais	ALLAL, L. Estratégias de avaliação formativa: concepções psicopedagógicas e modalidades de aplicação. IN: ALLAL, L., CARDINET, J. e PERRENOUD, P. (orgs.) A avaliação formativa num ensino diferenciado. Coimbra: Almedina, 1986 BRANDALISE, Mary Ângela Teixeira. Avaliação institucional da escola: conceitos, contextos e práticas. Olhar de Professor, Ponta Grossa, v. 13, n. 2, p. 315-330, 2010. CARVALHO, Maria Helena da Costa (Org). Avaliação da aprendizagem: da regulação à emancipação: fundamentos e práticas. Recife: Centro Paulo Freire: Bagaço, 2006. GUIMARÃES, José Ribeiro Soares; JANNUZI, Paulo Roberto. IDH, indicadores sintéticos e suas aplicações em políticas públicas: uma análise crítica. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v. 7, n. 1, p. 73-90, 2011.

					LEAL, T. F. Intencionalidades da avaliação na língua portuguesa. In: SILVA, J. F.; HOFFMANN, J. e ESTEBAN, M. T. (orgs.). Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2003, pp. 19-31. LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1995. SILVA, Vandrê Gomes da. A narrativa instrumental da qualidade na educação. Est. Aval. Educ., São Paulo, v.19, n. 40, p. 191-22, maio/ago. 2008. SOARES, José Francisco; XAVIER, Flávia Pereira. Pressupostos educacionais e estatísticos do Ideb. Educação & Sociedade, Campinas, v. 34, n. 124, p. 903- 923, 2013. SOUSA, Clarilza Prado de. Dimensões da avaliação educacional. Est. Aval.Educ., São Paulo, n.22 p. 101-118, jul./dez. 2000. VILLAS BOAS, B.M. de Freitas. Saeb, Enem, Prova: onde fica a avaliação escolar? In: SHIGUNOV NETO, A. e MACIEL, L.S.B. (orgs.). Reflexões sobre a formação de professores. Campinas: Papirus, 2002.
--	--	--	--	--	--

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 4º - Carga total mínima de 3.200 horas para o Curso de Pedagogia e de 2.800 horas para o Curso Normal Superior e demais cursos de Licenciatura	Inciso III – mínimo de 400 horas para estágio supervisionado	Art. 7º - O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 4º, deverá incluir no mínimo:	Inciso I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental e vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior; (NR)	Orientação de Estágio Estágio Prático da docência na Educação Infantil 5º e 6º semestres Estágio Prático da docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental 7º e 8º semestres	ARROYO, Miguel. Conhecimento, Ética, Educação, Pesquisa. Revista E-Curriculum, V. 2, n. 2, São Paulo, jun, 2007. CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Trad. Bruno Magne. Porto Alegre: Artmed, 2000. LIMA, M. S. L. et. al. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. 4 ed., Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004. PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio

					supervisionado. 5. ed. Campinas Papirus, 2000. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico). RANDOM, Michel. O território do olhar. In: BARROS, V. M.; MELLO, M. A. e SOMERMANN, A. (orgs.) Educação e Transdisciplinaridade II. São Paulo: TRIOM, UNESCO, 2006. RIGON, M. C. Prazer em aprender: o novo jeito da escola. Curitiba: Kairós Edições, 2010.
			Inciso II - 200 (duzentas) horas dedicadas às atividades de gestão do ensino, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselho da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, atividades teórico - práticas e de aprofundamento em áreas específicas, de acordo com o projeto político-pedagógico do curso de formação docente (NR)	Orientação de Estágio Estágio em Gestão Escolar na Educação Infantil 6º, 7º e 8º semestres Estágio em Gestão Escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental 6º, 7º e 8º semestres	BRZEZINSKI, I. Formação de profissionais da educação (2003-2010). Brasília: INEP, 2014. DEMO, Pedro. Educar pela Pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados. 6ª Ed. 2003. DIMENSTEIN, G. Aprender do futuro – cidadania hoje e amanhã. 5. ed. São Paulo: Ática, 1998. FREIRE, P. Educação e mudança. 30 ed. São Paulo: Cortez, 2002. LLEIXÁ ARRIBAS, T. Educação infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. OLIVEIRA, Romualdo Portela. ADRIÃO, Tereza. Gestão financiamento e direito à educação 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

INSTITUIÇÃO:
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE SÃO JOSÉ DO RIO PARDO
ISEEC – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO EUCLIDES DA CUNHA - FFCL DE SÃO JOSÉ DO RIO PARDO

Curso: PEDAGOGIA

Modalidade/Habilitação: PRESENCIAL / LICENCIATURA

PROJETO DE ESTÁGIO:
DA EXIGÊNCIA DO ESTÁGIO:

O Estágio Supervisionado deverá ser desenvolvido de acordo com a Lei nº 9.394/96, Lei Federal n.º 11.788 de 25 de setembro de 2008 e Deliberação CEE/SP n.º 87/2009; Deliberação CEE/SP nº 111/2012 e Regimento da Faculdade e deverá ser cumprido pelos alunos regularmente matriculados nos cursos de Licenciatura, conforme estabelece o presente projeto. É obrigatório, sem o que não poderão receber o grau de licenciado.

O Estágio Curricular Supervisionado revela-se um momento muito importante para a formação do futuro professor, pois propicia o estabelecimento de uma relação de aprendizagem profissional entre os professores já formados e que estão atuando na rede de ensino – pública e/ou particular – e os licenciandos.

Apoiado e articulado com as atividades de prática profissional, os estágios favorecem o desenvolvimento das competências do professor, constituindo-se em oportunidades para maior reflexão e levantamento de dados para pesquisa.

DURAÇÃO E PROPÓSITOS:

Consoante com as Propostas de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, em cursos de Nível Superior, o Estágio Supervisionado – ES - com início obrigatório no primeiro ano será “vivenciado ao longo de todo o curso de formação e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional”.

No primeiro ano o aluno receberá as orientações gerais sobre as atividades de estágio, devendo entrar em contato com a instituição escolar, campo de estágio, com o necessário preparo em procedimentos de observação, reflexão e sistematização de suas experiências, tendo em vista a articulação teoria-prática. A partir do segundo ano do curso, o estagiário deverá, além de observar, conhecer a organização da escola, sua estrutura e seu projeto pedagógico. Aliado à prática de ensino, será enriquecido e dinamizado com o uso das *“tecnologias de informação – como computador e vídeo –, de narrativas orais e escritas de professores, de produções dos alunos, de situações simuladas e estudo de casos”*.

Estamos tomando como base a resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 que institui *“400 (quatrocentas horas) de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso”*, sendo reservado um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão de professor (ou professores) desta Faculdade, contando, preferencialmente, com a assistência de professores com experiência no ensino em escolas de educação básica.

Estes princípios deverão estar expressos no projeto de estágio, planejado e avaliado com a participação dos professores do curso, representantes dos alunos e representantes das escolas campos de estágio, para que *as duas instituições assumam responsabilidades e se auxiliem mutuamente*.

Com o ES (Estágio Supervisionado) acontecendo durante o decorrer de todo curso de forma contínua, deixa de ser um estágio pontual, em que os alunos observavam apenas momentos da rotina da escola e do trabalho pedagógico. Pretende-se que o futuro professor, ao longo das atividades de ES, possa acompanhar o desenvolvimento do trabalho pedagógico durante um período contínuo – sua elaboração, execução e avaliação. Para tanto a disciplina de Orientação para o Estágio tem como finalidade criar condições para que sejam tematizados e sistematizados tudo o que for constatado nas Escolas de Educação Básica. Dessa forma, as atividades assumem características de formação continuada, propiciando a imersão de temas para pesquisa e a oportunidade de retorno planejado e sistemático dos professores à Faculdade. A partir das necessidades das escolas estagiadas, esta instituição poderá trabalhar em conjunto com as unidades escolares em projetos de extensão, fortalecendo ainda mais os vínculos entre a escola e a instituição formadora.

OBJETIVOS:

O ES pode ser entendido, de forma especial, como uma atividade de *“capacitação em serviço e que só pode ocorrer em unidades escolares onde o estagiário assuma efetivamente o papel de professor, de outras exigências do projeto pedagógico e das necessidades próprias do ambiente institucional escolar”*(PARECER CNE/CP 28/2001). Assim, o ES deve propiciar ao futuro professor um momento para testar suas competências e habilidades adquiridas e em formação, durante um período, no ambiente em que estará inserido como profissional – a unidade escolar.

O ES é um componente que deverá estar articulado com a prática como componente curricular, com as disciplinas de conteúdos curriculares de natureza científico-cultural e com as atividades acadêmico-científico-culturais, uma vez que se pretende a efetivação da relação teoria-prática na formação de professores.

Com base nos propósitos delineados neste projeto, os Estágios Supervisionados tem como objetivos:

- possibilitar a análise contextual das práticas e a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, adquiridos durante o curso, permitindo a construção de uma postura profissional autônoma, coerente e comprometida;
- possibilitar confronto com problemas reais, para buscar soluções; levantar dúvidas, dificuldades e/ou lacunas com relação aos conhecimentos adquiridos durante o curso;
- proporcionar a compreensão do processo ensino-aprendizagem referido à prática da escola, considerando as relações que passam no seu interior com seus participantes e as relações da escola com outras instituições do contexto imediato e do contexto geral onde está inserida;
- propiciar o estudo abrangente do processo educativo, compreendendo a preparação e o trabalho em sala de aula, sua avaliação e todas as atividades próprias da vida da escola, incluindo o planejamento pedagógico, administrativo e financeiro, as reuniões pedagógicas, os eventos com a participação da comunidade escolar;
- desenvolver uma postura investigativa a partir da análise do dia a dia das escolas;
- subsidiar projetos para pesquisa e extensão, a partir das experiências vividas pelos licenciandos nas unidades escolares e que poderão se constituir em trabalhos de conclusão de curso.

ATIVIDADES DE ESTÁGIO:

As atividades a serem desenvolvidas no Estágio devem constituir-se em espaços significativos para a formação do professor, configurando-se como momentos de reflexão e aproximação da realidade das Escolas em suas dimensões e funcionamento, agrupados da seguinte forma:

- a) Atividades de fundamentação teórica e instrumentalização para a ação,
 - ao aprofundamento do conhecimento dos conteúdos a ensinar e o conhecimento de como fazê-lo;
 - à reflexão e compreensão da realidade do campo de atuação;
 - o desenvolvimento da habilidade de perceber a relação teoria – prática – teoria;
 - à análise e discussão do Projeto Pedagógico da escola e a formação do professor;
 - à formação do professor e sua prática cotidiana.
- b) Atividades de observação,
 - o conhecimento *in loco* para sentir a escola como um todo, principalmente o processo ensino-aprendizagem;
 - a observação para subsidiar a reflexão sobre a prática vivida e concebida teoricamente;
 - o desenvolvimento de uma postura crítica construtiva que permita perceber os problemas que permeiam as atividades e a fragilidade de determinadas práticas;
 - a focalização do processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos escolares numa atitude cotidiana de busca de compreensão desse processo, bem como do desenvolvimento dos alunos;
 - a interpretação da realidade e dos conhecimentos que constituem objetos de ensino;
 - o levantamento de dados e fatos para subsidiar a Monografia de Estágio.
- c) Atividades de Participação,
 - nas atividades docentes e discentes;
 - no relacionamento escola/comunidade e relações com a família;
 - na interação de professores – alunos – gestão escolar;
 - no trabalho com pesquisa compreendida, também, como método de conhecimento, desenvolvendo pequenos projetos que poderão ser disparadores de atuações mais lúcidas e comprometidas com a aprendizagem dos alunos;
 - participação em atividades das seguintes modalidades, desde que os conteúdos sejam compatíveis com o programa que estão sendo estudados no Curso.
 - Palestras;
 - mesa redonda;
 - mini-cursos;
 - relatos de experiências;
 - comunicações científicas;
 - exposição de painéis com trabalhos produzidos pelos alunos.
- d) Atividades de regência,
 - o desenvolvimento das habilidades de conduzir e socializar conhecimentos;
 - a auto-avaliação de suas habilidades em produzir e socializar conhecimento pedagógico de modo sistemático;
 - a percepção da necessidade de selecionar, planejar, organizar, integrar, avaliar e articular experiências para atuar como professor;
 - a vivência da prática, para aprender a refletir em ação e sobre a ação, para errar sem temores, para se construir o acerto a partir do erro, aperfeiçoando o fazer docente;
 - realizadas nas escolas campo de estágio possibilitando ao aluno:
 - atuar em situações de fato, sintetizando os conhecimento já adquiridos e testar suas competências e habilidades em criar, recriar e aplicar formas de intervenção didática na sala de aula, em escolas de educação básica;
 - mobilizar conhecimentos e experiências desenvolvidas nas diferentes disciplinas do currículo do curso de formação, em diferentes tempos e espaços curriculares.
 - aproveitamento de experiência docente, mediante declaração do responsável pela escola de educação básica, devendo o aluno comprovar o cumprimento das horas destinadas à regência continuada.

Relatório:

- ✓ Consiste na produção teórico-prática das atividades e experiências de estágio.
- ✓ Ao final do estágio o relatório deverá estar elaborado, contendo os documentos citados neste projeto, que serão reunidos em uma pasta apropriada.

NORMAS GERAIS:

- locais de realização – escolas de educação básica, em estabelecimentos de rede municipal, estadual ou particular de ensino;
- horários programados pelo professor orientador de estágio conjuntamente com o responsável da escola campo e horários de livre escolha do aluno, não podendo coincidir com o horário de aulas da Faculdade;
- 50% da carga horária do estágio deverá ser dedicada ao Ensino Fundamental e 50% ao Ensino Médio;
- em se tratando do Curso Normal Superior, 50% da carga será destinada à Educação Infantil e 50% ao Ensino Fundamental nas classes de 1ª a 4ª séries;
- a Faculdade poderá realizar PROJETOS EM PARCERIA, através de convênios com Prefeituras Municipais, empresas particulares ou clubes de serviços, em que os alunos estarão tomando
- a Faculdade incentivará a participação dos alunos no CONGRESSO REGIONAL DE EDUCAÇÃO, promovido através de acordo de cooperação das três Faculdades de Educação: São José do Rio Pardo, Mococa, São João da Boa Vista oferecendo aos alunos a oportunidade de participar de palestras e outros eventos com educadores das universidades, bem como apresentar seus trabalhos em painéis ou minicursos com acompanhamento dos professores do seu curso, promovendo, assim, uma ampliação do campo de reflexão em torno de temas educacionais e propiciando espaço para o pensar conjunto acerca do modelo de educação que se pretende construir na região.

DOCUMENTAÇÃO DE ESTÁGIO:

Toda documentação do estágio deverá ser reunida, constituindo o relatório de estágio:

- 1- Termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;
- 2- Requerimento de estágio;
- 3- Fichas de observação;
- 4- Fichas de participação;
- 5- Atividades de regência;
- 6- Declaração de experiência;
- 7- Avaliação do estágio pelo aluno;
- 8- TCC
- 9- Declaração de entrega.

TERMO DE COMPROMISSO

O presente termo de compromisso foi celebrado entre o estagiário _____ (educando) _____, a PARTE CONCEDENTE DO ESTÁGIO: _____ e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo, no ato representada pela Sr.ª Diretora Administrativa – Alessandra Arlete Azarias, nos termos da lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, estabelecendo as seguintes obrigações da INSTITUIÇÃO DE ENSINO, da PARTE CONCEDENTE DO ESTÁGIO e do ESTAGIÁRIO:

OBRIGAÇÕES DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO (ART. 7.º e 8.º da Lei 11.788/2008)

São obrigações das instituições de ensino, em relação aos estágios de seus educandos:

- I – celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;
- II – avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- III – indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- IV – exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;
- V – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;
- VI – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;
- VII – comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

Parágrafo único. O plano de atividades do estagiário, elaborado em acordo das 3 (três) partes a que se refere o inciso II do caput do art. 3º desta Lei, será incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

Art. 8º É facultado às instituições de ensino celebrar com entes públicos e privados convênio de concessão de estágio, nos quais se explicitem o processo educativo compreendido nas atividades programadas para seus educandos e as condições de que tratam os arts. 6º a 14 desta Lei.

Parágrafo único. A celebração de convênio de concessão de estágio entre a instituição de ensino e a parte concedente não dispensa a celebração do termo de compromisso de que trata o inciso II do caput do art. 3º desta Lei.

OBRIGAÇÕES DA PARTE CONCEDENTE (Art. 9.º Lei 11.788/2008)

As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podem oferecer estágio, observadas as seguintes obrigações:

I – celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;

II – ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

III – indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;

IV – contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;

V – por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

VI – manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;

VII – enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro de que trata o inciso IV do caput deste artigo poderá, alternativamente, ser assumida pela instituição de ensino.

Nome da companhia de seguros e n.º da apólice de seguros: _____

OBRIGAÇÕES DO ESTAGIÁRIO (Art. 10,11, 12, 13 e 14 da Lei 11.788/2008)

A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

I – 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;

II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

1ª O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.

2ª Se a instituição de ensino adotar verificações de aprendizagem periódicas ou finais, nos períodos de avaliação, a carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade, segundo estipulado no termo de compromisso, para garantir o bom desempenho do estudante.

A duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

A O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório.

A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

Poderá o educando inscrever-se e contribuir como segurado facultativo do Regime Geral de Previdência Social.

É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares.

O recesso de que trata este artigo deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação.

Os dias de recesso previstos neste artigo serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano.

Aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.

De comum acordo, as partes elegem o foro da Comarca de São José do Rio Pardo, Estado de São Paulo, renunciando desde logo qualquer outro, por mais privilegiado que seja, para dirimir quaisquer questões oriundas do presente termo de compromisso.

E, por assim estarem de pleno acordo, com os termos ajustados, as partes assinam o presente termo de compromisso em 03 (três) vias de igual teor e forma, para um só efeito.

São Jose do Rio Pardo, _____ de _____ de 20 ____

INSTITUIÇÃO DE ENSINO

PARTE CONCEDENTE DO ESTÁGIO

ESTÁGIÁRIO

AVALIAÇÃO

A avaliação do estágio se insere no processo de avaliação global da Faculdade, considerada em duas dimensões:

- Avaliação institucional, interna e externa;
- Avaliação da aprendizagem quanto ao perfil profissional que se espera construir, através da demonstração, por parte dos alunos, do desenvolvimento das competências, habilidades e domínio das bases científicas, pedagógicas e tecnológicas previstas para cada curso.

A avaliação da aprendizagem e seu registro deve seguir as normas regimentais da Faculdade, incluindo instrumentos variados de avaliação, enfatizando a auto-avaliação, avaliação por portfólios, relações interpessoais observadas na dinâmica dos trabalhos em equipe e avaliações que adotam critérios objetivos.

Quanto à entrega de relatórios e comprovantes deverão ser cumpridas todas formalidades essenciais. Não será recebida a documentação de estágio que:

- Contiver rasuras;
- Estiver incompleta;
- estagiou;
- Deixar de constar a assinatura do aluno.
-

Disciplina / Semestre	Ementa	Bibliografias Básica e Complementar
(1º semestre) ESCOLA, ALFABETIZAÇÃO E CULTURA DA ESCRITA I 60 h	Conhecimentos da ordem da escrita, seus usos e objetos, discursos e lugares de produção, circulação, divulgação. Estudos sobre o ensino da língua escrita. Alfabetização e Letramento: conceitos e práticas.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA CURTO, Lluís Maruny; MORILLO, Maribel M. & TEIXIDÓ, Manuel M. Escrever e ler. Vol. I e II. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000. FERREIRO, E. Alfabetização em processo. 11 ed. São Paulo: Cortez, 1996. _____. O Ingresso na Escrita e nas Culturas do Escrito. Seleção de Textos de Pesquisa.SP: Cortez, 2013. RUSSO, Maria de Fátima / Maria Inês Aguiar Vian - Alfabetização: Um processo em construção – São Paulo: Saraiva, 2001. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR LERNER, Delia & PIZANI, Alicia Palácios. A aprendizagem da língua escrita na escola – reflexões sobre a proposta pedagógica construtivista. Porto Alegre: Artmed, 1995. REGO, Lúcia Lins Browne. Literatura infantil: uma nova perspectiva da alfabetização na pré-escola. São Paulo: FTD, 1988. TEBEROSKY, A. e TOLCHINSKY, L. Além da alfabetização. 3. ed. São Paulo: Ática, 1997. KATO, M. A. A concepção da escrita pela criança. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 1992.
(1º semestre) LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO I 40 h	Estudo da interlocução de diferentes linguagens que compõem o universo de significação e história do modo de viver contemporâneo. Discussão da leitura, literatura, literatura infantil, televisão, história em quadrinhos, desenho animado, pintura, fotografia e cinema enquanto diferentes gêneros e formas discursivas, instâncias singulares de produção de conhecimento.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, A. e PALÁCIO, M. G. Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas. Porto Alegre: ARTMED, 1987 KAUFMAN, Ana Maria & RODRÍGUEZ, Maria Helena. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artmed, KRAMER, S. & SOUZA, S. J. (org.) Histórias de professores: leitura, escrita e pesquisa em educação. São Paulo, Ática, 1996. OLSON, David R. O mundo no papel: as implicações conceituais e cognitivas da leitura e da escrita. São Paulo: Ática, 1997. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SMITH, Frank. Leitura significativa. Porto Alegre: Artmed, 1999. _____. Compreendendo a leitura: Uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler Porto Alegre. Artmed, 2003 SOLE, Isabel. Estratégias de Leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998.
(1º semestre) ESCOLA E CULTURA MATEMÁTICA I 40 h	Complementação da formação obtida no Ensino Médio. Revisão dos conteúdos básicos da Matemática e suas relações, implícitos nos principais currículos de ensino, com base nas diferentes pontos de vista do processo de aprendizagem e sua relação com os demais componentes curriculares.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARVALHO, João Bosco Pitombeira Fernandes de. Matemática: Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEB, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; V. 17). D'AMBRÓSIO, U. Educação Matemática: da teoria à prática. Campinas, SP: Papirus, 1996. MACHADO, Nilson José. Matemática e Língua Materna: análise de uma impregnação mútua. São Paulo: Cortez, 1993. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BOYER, C. B. História da Matemática. São Paulo: Edgar Clucher, 1974. MENDONÇA, E. R. Matemática para Magistério. São Paulo: Ática, 1991. MIORIM, Maria A. Introdução à História da Matemática. São Paulo: Atual, 1998. POZO, Juan Ignacio. A solução de problemas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
(1º semestre) ESCOLA E CONHECIMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA I 40 h	Complementação da formação obtida no Ensino Médio nas disciplinas de História e Geografia. Estudos sobre as questões de tempo e de espaço, como produções socioculturais, intimamente articuladas, historicamente datadas e inscritas nas culturas escolares, bem como extraescolares.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. BUITONI, Marisia Margarida Santiago. (Coord.) Geografia: Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEB, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; V. 22). CARLOS, Ana Fani A. (Org.). Novos Caminhos da Geografia. São Paulo: Contexto, 1999. OLIVERIA, Margarida Maria Dias de. (coord.) História: ensino fundamental. Brasília: MEC/SEB, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; V. 21). BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MONTEIRO, Ana Maria (et. all). (Orgs). Aprender História: Perspectivas da Educação Histórica. Ijuí: Editora Ijuí, 2009. PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T.; CACETE, N. Para Ensinar e Aprender Geografia. São Paulo: Cocontexto, 2007. SCHMIDT, Maria Auxiliadora e CAINELLI, Marlene. Ensinar História. São Paulo: Scipione, 2004.

(1º semestre) ESCOLA E CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS E MEIO AMBIENTE 40 h	Aspectos históricos do ensino de Ciências Naturais. Concepção de Ciência e Meio Ambiente, implícitos nos principais modelos curriculares de ensino de Ciências. Reflexão sobre o ensino de Ciências Naturais com base nos diversos pontos de vista do processo de aprendizagem. Papel do ensino de Ciências no ensino fundamental e inter-relações com os demais componentes curriculares. Recursos e materiais didáticos para o ensino de Ciências Naturais. Ensino de Ciências como Educação Ambiental.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARCE, Alessandra. SILVA, Débora A. S. M. VAROTTO, Michele. Ensinando ciências na Educação Infantil. 1 ed. Campinas, São Paulo: Alínea, 2011. BRANCO, Sandra. Meio Ambiente e Educação Ambiental na Educação Infantil e Ensino Fundamental. São Paulo: Ed. Cortez, 2007. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 1998. V.1 e 3. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. Brasília: MEC/SEF, 1997. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR KRASILCHIK, Myriam. O Professor e o Currículo de Ciências. SP: EPU, 1987. MEDINA Nana Mininni; SANTOS, E. C. Educação Ambiental: Uma Metodologia Participativa de Formação. 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 2003. VILELA, Gracielle Carrijo; RIEVERS, Marina. Direito e Meio Ambiente: Reflexões Atuais. Belo Horizonte: Ed. Fórum, 2009.
(1º semestre) EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS I 20 h	Estuda os novos paradigmas sociais e os processos de informatização da sociedade. Abordagem interdisciplinar a partir da utilização das tecnologias de comunicação e informação no ambiente educativo. Vivências práticas do uso das TIC's e reflexão crítica sobre as mesmas.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRUNO, A. R.; BORGES, E. M.; SILVA, L. S. P. (orgs.). Tem professor n@ rede. Juiz de Fora: UFJF, 2010. COSCARELLI, C.V. RIBEIRO A. E. (orgs.). Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2ª ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007. COSCARELLI, C.V.(ORG). Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar. 3 ed. Belo Horizonte: Autentica, 2006. HARGREAVES, A. O ensino na sociedade do conhecimento. Educação na era da insegurança. Porto Alegre: Artmed, 2004. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR JONASSEN, D. H. Computadores, ferramentas cognitivas. Desenvolver o pensamento crítico nas escolas. Porto: Porto Editora, 2007. LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. Das tábuas da lei à tela do computador. A leitura em seus discursos. São Paulo: Ática, 2009. MOREIRA, Vani Kenski. Educação e tecnologias. O novo ritmo da informação. São Paulo: Papirus, 2007. NICOLACI-DA-COSTA, A.M. (org.). Cabeças digitais: o cotidiano na era da informação. Rio de Janeiro: Ed. PUC- Rio; São Paulo: Loyola, 2006. SANCHO, J. M. et al. Tecnologias para transformar a educação. Porto Alegre: Artmed, 2006.
(1º semestre) ESCOLA E CULTURA 40 h	A educação como processo de socialização. A escolarização desigual, suas explicações e implicações. A democratização da escola. A relação escola e cultura(s): desigualdade e diferenças, universalismo e relativismo; multiculturalismo interculturalismo: currículo, saber docente e cultura escolar. Sucesso escolar e origem social: dimensão sociocultural e familiar; organização e gestão da escola e da sala de aula.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA CANDAU, Vera Maria (org.) Somos tod@s iguais? Escola, discriminação e educação em direitos humanos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. FORQUIN, Jean-Claude. Escola e Cultura - as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar; Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. Revista Brasileira de Educação. n. 23. Mai/Jun/Jul/Ago, 2003.p. 156-167. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ORTIZ, Renato. Mundialização e cultura. São Paulo:Brasiliense, 1994. SOUSA SANTOS, Boaventura, (2001). Dilemas do nosso tempo: globalização, multiculturalismo, conhecimento. Educação & Realidade, v. 26, nº 1, p. 13-32.
(1º semestre) SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I 40 h	Interpreta as relações educação /sociedade e educação/sociologia. Estudo das concepções teóricas sobre a educação no discurso sociológico dos autores clássicos das Ciências Sociais e no discurso dos autores contemporâneos.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e Sociedade. São Paulo: Moraes,1980. KRUPPA, S. M. P. "Sociologia da Educação". São Paulo: Cortez, 1994. RYM, R.J. Sociologia: sua bússola para um novo mundo; São Paulo: Cengage Learning, 2008. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SILVA, Tomás Tadeu. O que produz e o que reproduz a educação. Porto Alegre: Artes Médicas,1994. TURA, Maria de Lourdes Rangel et al. Sociologia para educadores II. Rio de Janeiro: Quartet, 2004.
(1º semestre) FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I 40 h	Introdução à Filosofia mediante sua caracterização em face de outras formas de conhecimento. Estudo de filósofos antigos que contribuíram significativamente para a reflexão sobre problemas pedagógicos ou que forneceram os fundamentos filosóficos da educação ocidental, entre eles: Sócrates, os sofistas, Platão e Aristóteles.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARANHA, Maria Lúcia. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 2006 COLLINSON, Diane. 50 Grandes Filósofos: da Grécia antiga ao século XX. São Paulo: Contexto, 2004. GADOTTI, Moacir. Pensamento Pedagógico Brasileiro. 8 ed. São Paulo: Ática, 2006. GHIRALDELLI, Paulo Júnior. Introdução à Filosofia – Textos Básicos: Filosofia e Ciências Humanas. Barueri: Manole, 2006 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GHIRALDELLI, Paulo Jr. Filosofia, Educação e Política. Ed. DP & A, 2006 LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. 18. Ed. SÃO PAULO: Cortez, 2004. NUNES, César Aparecido. Aprendendo Filosofia. 12. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.
(1º semestre)	Psicologia do Desenvolvimento: história, conceitos básicos, aspectos teóricos e metodológicos. O	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BELSKY, Janet. Desenvolvimento humano: experienciando o ciclo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO I 40 h	desenvolvimento infantil em suas múltiplas esferas e relações: físico, psicomotor, cognitivo, afetivo, social e moral. A significação social da infância.	BIAGGIO, Angela M. Brasil. Psicologia do desenvolvimento. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Alvaro. Desenvolvimento psicológico e Educação. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 3 v. RAPPAPORT, C. Regina et. al. Psicologia do desenvolvimento: conceitos fundamentais. São Paulo: EPU, 2007. V 1. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento humano. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987.
(2º semestre) ESCOLA, ALFABETIZAÇÃO E CULTURA DA ESCRITA II 60 h	Estuda e elabora os pareceres sobre a evolução dos níveis de hipóteses da escrita. Estuda o processo de avaliação na alfabetização e discute estratégias de organização do ensino e do espaço escolar. Elabora propostas específicas para alfabetização e constrói recursos didáticos alfabetizadores.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: 1ª a 4ª série - Brasília: MEC/SEF, 1997. CURTO, Luís Maruny; MORILLO, Maribel M. & TEIXIDÓ, Manuel M. Escrever e ler - Volume I e II. FERREIRO, E. Com todas as letras. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1997. LERNER, Delia & PIZANI, Alicia Palácios. A aprendizagem da língua escrita na escola – reflexões sobre a proposta pedagógica construtivista. Porto Alegre: Artmed, 1995. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000. KATO, M. A. A concepção da escrita pela criança. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 1992. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FERREIRO, E. Alfabetização em processo. 11. ed, São Paulo: Cortez, 1996. RUSSO, Maria de Fátima / Maria Inês Aguiar Vian. Alfabetização: Um processo em construção – São Paulo: Saraiva, 2001. TEBEROSKY, A. e TOLCHINSKY, L. Além da alfabetização. 3. ed. São Paulo: Ática, 1997.
(2º semestre) LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO II 40 h	Proporciona o desenvolvimento das habilidades de leitura e da produção de textos em uma abordagem linguístico discursiva. Tipologias textuais: narração, descrição, dissertação. Estudo da Intertextualidade, Polifonia, Dialogia presentes na produção e leitura de textos.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA MASSINI-CAGLIARI, Gladis. O texto na alfabetização: coerência e coesão. Campinas: Mercado de Letras, 2001. KRAMER, S. & SOUZA, S. J. (org.) Histórias de professores: leitura, escrita e pesquisa em educação. São Paulo, Ática, 1996. OLSON, David R. O mundo no papel: as implicações conceituais e cognitivas da leitura e da escrita. São Paulo: Ática, 1997. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, A. e PALÁCIO, M. G. Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas. Porto Alegre: ARTMED, 1987 KAUFMAN, Ana Maria & RODRÍGUEZ, Maria Helena. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artmed, 1995. SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura. Porto Alegre: Artemed, 1998.
(2º semestre) ESCOLA E CULTURA MATEMÁTICA II 40 h	Identificar, caracterizar e problematizar, de forma multidisciplinar e comparativa, os condicionamentos singulares que conformam as práticas escolares e não escolares que envolvem cultura matemática, visando à formação reflexiva e crítica do professor dos anos iniciais da educação básica.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOYER, C. B. História da Matemática. São Paulo: Edgar Clucher, 1974. D'AMBROSIO, U. Educação Matemática: da teoria à prática. Campinas, SP: Papirus, 1996. MIORIM, Maria A. Introdução à História da Matemática. São Paulo: Atual, 1998. POZO, Juan Ignacio. A solução de problemas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CARVALHO, João Bosco Pitombeira Fernandes de. Matemática: Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEB, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; V. 17). MACHADO, Nilson José. Matemática e Língua Materna: análise de uma impregnação mútua. São Paulo: Cortez, 1993.
(2º semestre) ESCOLA E CONHECIMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA II 40 h	Identificar, caracterizar e problematizar, de forma multidisciplinar e comparativa, os condicionamentos singulares que conformam as práticas escolares e não escolares que envolvem cultura, espaço e tempo, visando à formação reflexiva e crítica do professor dos anos iniciais da educação básica.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARLOS, Ana Fani A. (Org.). Novos Caminhos da Geografia. São Paulo: Contexto, 1999. MONTEIRO, Ana Maria (et. all). (Orgs). Aprender História: Perspectivas da Educação Histórica. Ijuí: Editora Ijuí, 2009. OLIVERIA, Margarida Maria Dias de. (coord.). História: ensino fundamental. Brasília: MEC/SEB, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; V. 21). PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T.; CACETE, N. Para Ensinar e Aprender Geografia. São Paulo: Contexto, 2007. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. BITTONI, Marisia Margarida Santiago. (Coord.) Geografia: Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEB, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; V. 22). SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. Ensinar História. São Paulo: Scipione, 2004.
(2º semestre) ESCOLA E CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Revisão dos conteúdos básicos das Ciências Biológicas e suas relações, subjacentes aos principais modelos curriculares de ensino, com base nas diferentes visões do processo de aprendizagem e sua relação com os demais componentes curriculares. Recursos e materiais didáticos para o ensino de	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BORGES, Regina M.R. Educação em ciências nas séries iniciais. Porto Alegre: Sagra, 1998. CARVALHO, Ana Maria Pessoa de. GIL-PÉRES, Daniel. Formação de professores de ciências: tendências e inovações. (Coleção Questões da Nossa época; v.26) 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2006 NASCIMENTO, Fabricio do. FERNANDES, Hylio Laganá. MENDONÇA, Viviane Melo de. O ensino de ciências no Brasil: história, formação de professores e desafios atuais. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.39, p.225 – 249, setembro de 2010.

40 h	Ciências Biológicas, visando formação reflexiva e crítica do professor dos anos iniciais da educação básica.	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. Metodologia do Ensino de Ciências. São Paulo: Cortez, 1990. LOPES, A. C. Conhecimento Escolar: ciência e cotidiano. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999 MORAES, Roque (org.). Construtivismo e ensino de ciências. Reflexões epistemológicas e metodológicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.
(2º semestre) EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS II 20 h	Estuda as possibilidades e limites do uso das Tecnologias na educação infantil e no ensino fundamental como recursos facilitadores da aprendizagem. Políticas públicas de acesso tecnológico na escola pública. Utilização de softwares livres como recurso pedagógico.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA JONASSEN, D. H. Computadores, ferramentas cognitivas. Desenvolver o pensamento crítico nas escolas. Porto: Porto Editora, 2007 LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. Das tábuas da lei à tela do computador. A leitura em seus discursos. São Paulo: Ática, 2009. NICOLACI-DA-COSTA, A.M. (org.). Cabeças digitais: o cotidiano na era da informação. Rio de Janeiro: Ed. PUC- Rio; São Paulo: Loyola, 2006. MOREIRA, Vani Kenski. Educação e tecnologias. O novo ritmo da informação. São Paulo: Papirus, 2007. LIMA, Frederico O. A sociedade digital: o impacto da tecnologia na sociedade, na educação e nas organizações. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRUNO, A. R.; BORGES, E. M.; SILVA, L. S. P. (orgs.). Tem professor n@ rede. Juiz de Fora: UFJF, 2010. COSCARELLI, C.V. RIBEIRO A. E. (orgs.). Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2ª ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007. COSCARELLI, C.V.(ORG). Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar. 3 ed. Belo Horizonte: Autentica, 2006. HARGREAVES, A. O ensino na sociedade do conhecimento. Educação na era da insegurança. Porto Alegre: Artmed, 2004.
(2º semestre) ESCOLA E COMUNIDADE 40 h	Estudar as transformações educacionais e verificar as perspectivas que influenciaram a formação social moderna: a escola europeia, as principais organizações e ideias manifestam em tendência e pensamento pedagógicos, do século XV ao século XX. Educação de massas. Estudo das tendências teórico-metodológicas da Sociologia, analisando a relação entre educação e a dinâmica da sociedade no Brasil, perpassando as interações Educação-Estado-Movimentos Sociais.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Caderno 1 - Conselhos Escolares: democratização da escola e construção da cidadania. Brasília – DF, 2004 Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce_cad1.pdf > DEMO, P. Sociologia da Educação - Sociedade e suas oportunidades. Brasília: Plano, 2004. v. 1. DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: Martin Claret, 2003. (Coleção A obra prima de cada autor, 63). PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2006 (Guia da escola cidadã) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR LALLEMENT, Michel. História das ideias sociológicas: de Parsons aos contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 2004. NOGUEIRA, Neide. A relação entre escola e comunidade na perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Pátio-Revista Pedagógica, Porto Alegre, ano 3, n. 10, p. 13-17, ago/out, 1999. CODY, Frank; SIQUEIRA, Sílvia. Escola e Comunidade: Uma parceria necessária. São Paulo: IBIS, 1997.
(2º semestre) SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II 40 h	O conhecimento sociológico e sua aplicação na educação As teorias sociológicas da educação A importância da sociologia da educação na formação do educador. A função da educação na nova ordem mundial A educação analisada a partir de revoluções tecnológicas, da globalização e dos modernos processos de trabalho produzidos pelas sociedades capitalistas e suas contradições.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. NOGUEIRA, Maria Alice. Relação família-escola: novo objeto na sociologia da educação. Ribeirão Preto: Paidéia, 1998. OLIVEIRA, P.S. Introdução à Sociologia da Educação. São Paulo: Ática, 2000. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SILVA, Luiz Heron da (Org.). A escola cidadã no contexto da globalização. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. SIROTA, Régine. Emergência de uma sociologia da infância: evolução do objeto e do olhar. In Sociologia da Infância: Novos Enfoques. Cadernos de Pesquisa no.112 São Paulo Mar. 2001.
(2º semestre) FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II 40 h	O senso comum e os diversos tipos de conhecimento, com destaque aos conhecimentos científicos e filosóficos. A filosofia e as ciências: visão histórica. A filosofia geral e a filosofia da educação. A pedagogia e a filosofia da educação. Principais correntes filosóficas modernas/ contemporâneas e a educação. A filosofia da educação no Brasil. Tendências pedagógicas. A importância da reflexão filosófica e revisão do papel do educador. Educação e comunicação. Educação e cultura. Educação e linguagem. A formação do homem integral. Avanços tecnológicos e as mudanças. A auto-realização e a robotização do homem. A aprovação da singularidade. A revolução através da arte. Ética – Estética – Valores: Max Scheles.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARANHA, Maria Lúcia. Filosofia da Educação. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2006. GADOTTI, Moacir. Pensamento Pedagógico Brasileiro. 8 ed. São Paulo: Ática, 2004. GHIRALDELLI, Paulo Jr. Filosofia, Educação e Política. Rio de Janeiro: DP& A, 2004. DEMO, Pedro. Desafios Modernos da Educação. 16. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010. 284p. DURKHEIM, Emile. A evolução pedagógica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MORIN, Edgar. Saberes Globais e Saberes Locais: O olhar transdisciplinar. Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2010. NUNES, César Aparecido. Aprendendo Filosofia. 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001. REALE, Miguel. Introdução à Filosofia. 4. ed. São Paulo: Saraiva 2002.

(2º semestre) PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO II 40 h	Puberdade e Adolescência: características físicas, fisiológicas e sociais da puberdade; aspectos psicossociais da adolescência, crises da adolescência. Adulto-jovem: caracterização físico, sexual, intelectual e psicossocial; ajustamentos e crises do adulto jovem na perspectiva do ciclo vital.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BIAGGIO, Angela M. Brasil. Psicologia do desenvolvimento. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987. PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento humano. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. RAPPAPORT, C. Regina et. al. Psicologia do desenvolvimento: conceitos fundamentais. São Paulo: EPU, 2007. V 1. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BELSKY, Janet. Desenvolvimento humano: experienciando o ciclo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2010. COLL, César; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Alvaro. Desenvolvimento psicológico e Educação. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 3 v. FREUD, Sigmund; STRACHEY, James. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Vol. VIII. Rio de Janeiro: Imago, (1970-1996).
(3º semestre) INTRODUÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA I 40 h	Introdução ao ensino da metodologia científica; conhecimento e seus níveis; ciência; tipos de métodos científicos; suas características lógica, epistemológica e técnica e sua necessidade e aplicabilidade na realização de trabalhos acadêmicos.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA CRUZ, Carla; RIBEIRO, Uirá. Metodologia Científica: Teoria e Prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Axxel Books, 2004 ISBN: 85-7323-236-6. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <i>Metodologia científica</i>. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. SANTOS, Antonio Raimundo dos. Metodologia Científica: a construção do conhecimento. 7.ª ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2007. ISBN: 978-85-98271-48-4 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SANTOS, Boaventura de Sousa. <i>Introdução a uma ciência pós-moderna</i>. 5. reimp.. Rio de Janeiro: Graal, 2010. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. – 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2007 ISBN: 978-85-249-1311-2.
(3º semestre) DIREITOS HUMANOS 20 h	Os problemas da humanidade e os direitos humanos no Brasil. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Estatuto da Criança e do Adolescente e os direitos humanos; sociedade, violência e construção de uma cultura da paz; preconceito, discriminação e prática educativa.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA CANDAU, Vera Maria; ANDRADE, Marcelo; SACAIVINO, Susana et al. Educação em direitos humanos e formação de professores/as. São Paulo: Cortez, 2013. COUVRE, Maria de Lourdes M. O que é Cidadania. 3 ed. São Paulo: Brasiliense.2001. Brasil. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO,2007. BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BOBBIO, Norberto. A Era dos Direitos. Rio de Janeiro: Campus. 1992. Declaração Universal dos Direitos Humanos. UNIC / Rio / OO5 – Dezembro 2000. ESTEVÃO, Carlos V. Direitos humanos, justiça e educação. Rev. Educação, Sociedade e Culturas, nº 25, 2007, 43-81.
(3º semestre) PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM I 40 h	Teorias psicológicas do desenvolvimento e da aprendizagem. Processos de aprendizagem e de desenvolvimento humano: contribuição para o processo educacional.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental, 1998. BRASIL. Referenciais curriculares da educação infantil, 1998. DAVIDOFF, I. I. Introdução à psicologia. São Paulo: Macgaw – Hill do Brasil, 1983. MASINI, E.F.S. e MOREIRA, M.A. aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Artes Médicas, 1995. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR PIAGET, J. & INHELDER, B. A. Psicologia da criança. São Paulo: Bertrand Brasil, 1994. PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense, 1973. TAILLE, Y et al. Piaget, Vigotsky e Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1993.
(3º semestre) HISTÓRIA DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS DA	Análise dos fundamentos políticos, econômicos e sociais da educação infantil, ou seja, do atendimento educacional em creches e pré-escolas de crianças de 0 a 5 anos. Conceitos de infância, família e suas historicidades. Funções da educação infantil.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL, Constituição da República Federativa. (edição atualizada) CALLEGARI, Cesar; CALLEGARI, Newton. Ensino Fundamental: a municipalização induzida, São Paulo, Editora SENAC, 1997. FARIA, A. L. G. e PALHARES, M. S. (orgs). Educação Infantil pós-LDB: rumos e desafios. Campina: Ed. Associados, 1999. KUHLMANN Jr., Moysés. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998. POPKEVITZ, Thomas S. Reforma educacional: uma política sociológica. Porto alegre, Artes Médicas, 1997.

EDUCAÇÃO INFANTIL 40 h	Políticas de atendimento à infância. Creches e pré-escolas. Relações entre educação infantil e ensino fundamental. Articulações dos equipamentos de atendimento a crianças de 0 a 5 anos com outras instituições.	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BOTH, Ivo José. Municipalização da Educação: uma contribuição para um novo paradigma de gestão do ensino fundamental, Campinas-SP, Papirus, 1997. OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.). Gestão democrática da educação. Petrópolis, RJ, Vozes, 1997 – Capítulo 8. PARO, Vitor Henrique – Gestão democrática da escola pública. São Paulo, Editora Ática, 1997. PRIORE, Mary del (org.). História da criança no Brasil. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1995. ROSA, Sanny S. da. Brincar, conhecer, ensinar. Col. Questões da nossa época. São Paulo: Cortez, 1998. SÃO PAULO, Constituição do Estado. SAVIANI, Dermeval. Política e Educação no Brasil. São Paulo, Cortez Autores Associados, 1988 – Introdução e Capítulo I. A Nova Lei da Educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas, SP, 1997 – Capítulo 3. UNESCO. Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Educação: um tesouro a descobrir (Relatório Delors). Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI sob coordenação de Jacques Delors. Porto: ASA, 1996.
(3º semestre) DIDÁTICA DA ALFABETIZAÇÃO I 40 h	Estuda o processo pelo qual a criança passa na aquisição da representação escrita da linguagem, e na representação do cálculo elementar, durante seu processo de alfabetização. Procura identificar e compreender as estratégias usadas pelo aprendiz diante de fatos novos, para intervir auxiliando no desenvolvimento de novas habilidades e uso do novo código.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA CURTO, L.M.; MORILLO, M.M. e TEIXIDÓ, M.M. Escrever e ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler. Porto Alegre: Artmed, 2000. v. I. FERREIRO, E. Alfabetização em processo. 11. ed, São Paulo: Cortez, 1996. RUSSO, Maria de Fátima / Maria Inês Aguiar Vian. Alfabetização: Um processo em construção – São Paulo: Saraiva, 2001. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: 1ª a 4ª série - Brasília: MEC/SEF, 1997 KATO, M. A. A concepção da escrita pela criança. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 1992. REGO, Lúcia Lins Browne. Literatura infantil: uma nova perspectiva da alfabetização na pré-escola. São Paulo: FTD, 1988. TEBEROSKY, A. e TOLCHINSKY, L. Além da alfabetização. 3. ed. São Paulo: Ática, 1997.
(3º semestre) METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL 40 h	Aborda o surgimento da infância, e as diferentes concepções de criança que marcaram distintas práticas pedagógicas, na atenção a essa etapa. Estuda o lugar da criança nas instituições de educação infantil e as particularidades desse nível de ensino, propiciando subsídios para o planejamento de práticas pedagógicas pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e demais documentos oficiais.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BAZILI, L. C. & KRAMER, S. Infância, educação e direitos humanos. Rio de Janeiro. Vozes, 2000. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010. OLIVEIRA, Zilma de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. ZABALZA, M. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. SEBASTIANI, M. T. Fundamentos teóricos e metodológicos da educação infantil. 2 ed. Curitiba: IESDE, 2009. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FARIA, Ana Lúcia Goulart de; PALHARES, Marina Silveira (Orgs.) Educação Infantil Pós-LDB: rumos e desafios. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. MACHADO, M. L. A. Encontros e Desencontros em Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2002 SÃO PAULO. Lei Complementar n.º 444/85 - Dispõe sobre o Estatuto do Magistério Paulista. Artigos 61 a 63 e artigo 95. SILVA, Isabel de Oliveira. Profissionais da Educação Infantil: Formação e Construção. São Paulo: Cortez, 2003.
(3º semestre) ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO 40 h	O trabalho coletivo nas escolas, em seus diferentes momentos e níveis de abrangência. Planejamento: trabalho integrado entre docentes, gestores e a comunidade para a construção coletiva de uma escola pública de qualidade. Articulação escola-família-comunidade. Conselhos de série, de escola, de comunidade. Construção do Projeto Pedagógico da Escola e seus efeitos no trabalho docente.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA AQUINO, Julio Groppa (organizador). Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1999. CABRAL NETO, A.; CAMPELO, T. Projeto político-pedagógico como mecanismo de autonomia escolar. Revista Gestão em Educação. n.7, n.1, Jan/Abr., 2004. LÜCK, Heloísa; FREITAS, Kátia Siqueira de; GIRLING, Robert et al. A escola participativa: O trabalho do gestor escolar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. FULLAN, M.; HARGREAVES, A. A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade. Porto Alegre: Artmed. MAIA, Eny; OYAFUSO, Akiko. Plano escolar: um caminho para autonomia. São Paulo: CTE, 1998. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MENEGOLLA, Maximiliano; SAN'ANNA, Ilza M. Por que Planejar? Como Planejar? Petrópolis: Vozes, 1998. SZIMANSK, Heloísa. A relação família/escola: desafios e perspectivas. Brasília: Plano, 2000. VIEIRA, Alexandre Thoma; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; ALONSO, Myrtes. Gestão educacional e tecnologia.

		São Paulo: Avercamp, 2003.
(3º semestre) CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL 60 h	Estudo dos objetivos e dos conteúdos programáticos e metodologia da matemática nas séries iniciais do ensino fundamental, bem como a análise da inter-relação entre seu conteúdo específico e as demais áreas curriculares. Planejamento e desenvolvimento de atividades e materiais de ensino específicos na área de matemática.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Referencial curricular nacional para educação infantil. Brasília, DF: MEC, 1998. KAMII, Constance e DEVRIES, Rheta. Jogos em grupo. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991. LERNER, D. e SADOVSKY P. O sistema de numeração: um problema didático. In: PARRA, C. e SAIZ. Didática da matemática. Uma reflexão psicopedagógica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR LERNER, Delia. A matemática na escola aqui e agora. Porto Alegre: Artmed, 1996. POLYA, G. A arte de resolver problemas. Rio de Janeiro: Interciência, 1986.
(3º semestre) FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL 40 h	Analisa o processo histórico e social da criança e a construção sócio - histórica e cultural da infância. A origem e papéis da creche e da pré-escola. Estuda as contribuições de Comênio, Rousseau, Pestalozzi, Froebel, Decroly, Montessori, Dewey, Freud, Freinet, Piaget, Vygotsky, Wallon dentre outros para Educação Infantil.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABRAMOWICS, Anete e WAJSKOP, Gisela. Creches: Atividades para Crianças de Zero a Seis Anos. São Paulo: Moderna, 1995. BASSEDAS, Eulalia; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. Aprender e Ensinar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1999. BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Suzanna (Org.). Manual de educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998. BRASIL, MEC/SEF. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: conhecimento de mundo, v.3. Brasília, 1998. CAMPOS, M. M. Propostas pedagógicas e currículo em educação infantil. MEC/SEF/COEDI, Brasília, 1996. CARVALHO, Eronilda Maria Góis de. Educação infantil: Percursos, Percalços, Dilemas e Perspectivas. 2. ed. Ilhéus – Bahia: Editus, 2007. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL, MEC/SEF. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: introdução. v.1. Brasília: 1998. BRASIL, MEC/SEF. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: formação pessoal e social, v.2. Brasília, 1998. CORTELLA, Mario Sérgio. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez, 1998. CRAIDY, Carmen; KAERCHER, Gládis E. P. S. (org.). Educação infantil: para que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001. EDWARDS, Caroline; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. FREINET, Célestin. As técnicas de Freinet na escola moderna. Lisboa: Estampa, 1975. OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005. ROSSETI-FERREIRA, Maria Clotilde ET AL. Os fazeres na educação infantil. São Paulo: Cortez, 1998.
(3º semestre) ÉTICA E VALORES DA EDUCAÇÃO 40 h	Analisa e reflete sobre os referenciais histórico-filosóficos que respaldam a prática educativa: significado e contribuições na formação do educador.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARANHA, M.L. Arruda e MARTINS M.H. Pires. Temas de Filosofia. São Paulo Ed. Moderna, 2005. GENTILI, Pablo. (Org.) Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. HERNANN, Nadja. Pluralidade e Ética em Educação. Rio de Janeiro; DPZA Editora, 2001. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR IMBÉRNON, Francisco. Formação docente profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001. LORIERI, Marcos e RIOS, Terezinha. Filosofia na Escola: o prazer da reflexão. São Paulo: Moderna, 2004. THOMPSON, J. B. A Mídia e a Modernidade: uma teoria social de mídia. Petrópolis: Vozes, 2005.
(4º semestre) INTRODUÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA II 40 h	Tipos de pesquisa, técnicas para análise de textos; apresentação gráfica; normas da ABNT; composição estrutural de trabalhos acadêmicos; técnicas para falar em público; Estrutura de artigo; resenhas; Projeto de Pesquisa; Relatório de Pesquisa; elaboração de monografia.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo; Atlas S.A., 2010. LUDWIG, Antonio Carlos Will. Fundamentos e prática da metodologia científica. Petrópolis, RJ. : Vozes, 2009. SALOMON, D.V. Como fazer monografia. 11 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SANTOS, Antonio Raimundo dos. Metodologia Científica: a construção do conhecimento. 7.ª ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2007. ISBN: 978-85-98271-48-4 SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. – 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.
(4º semestre) PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM II 40 h	Teorias psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. Processos de aprendizagem e de desenvolvimento humano: contribuição para o processo educacional.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da Aprendizagem. São paulo: Vozes, 2001. COLL, C. et al. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artmed, 2004. FREITAS, M.T.A. Vygotsky e Bakhtin - Psicologia e educação: um intertexto. São Paulo, Ática, 1994. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MASINI, E.F.S. e MOREIRA, M.A. Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo , Moraes, 1982. PIAGET, J. A linguagem e o pensamento. Rio de Janeiro: Fundo da Cultura, 1971.

(4º semestre) HISTORIA DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL 40 h	Estrutura e funcionamento da educação básica – ensino médio e educação profissional; impasses e perspectivas das políticas atuais em relação à educação.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental, 1998. MENESES, J.G.C. et al. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica – leituras, São Paulo: Pioneira, 2002. CABRAL NETO, A.; CASTRO, A. M. D. A. et al. Pontos e contrapontos da política educacional: uma leitura contextualizada de iniciativas governamentais. Brasília: Liber Livro, 2008 OLIVEIRA, Dalila. As reformas educacionais e suas repercussões sobre o trabalho docente. In: OLIVEIRA, Dalila. (org.). Reformas Educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. SÃO PAULO. CEE/SP. Deliberação CEE n.º 09/1997 e Indicação CEE n.º 08/1997- Institui no Sistema de Ensino Fundamental do Estado de São Paulo o Regime de Progressão Continuada. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Lei Federal n.º 8069/90 - Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. SÃO PAULO. Lei Complementar n.º 444/85 - Dispõe sobre o Estatuto do Magistério Paulista. Artigos 61 a 63 e artigo 95. TOMMASI, Livia et al. O Banco Mundial e as políticas educacionais. São Paulo, Cortez, 1996
(4º semestre) DIDÁTICA DA ALFABETIZAÇÃO II 40 h	A relação teoria e prática na formação do educador. Análise crítica de diferentes teorias da educação. Estudo comparativo dos métodos de diversas tendências pedagógicas e suas implicações no processo ensino aprendizagem. A especificidade da atividade educacional. Estudos da realidade regional para o planejamento da didática do ensino infantil e o ensino das séries iniciais.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARBOSA, José Juvêncio. Alfabetização e Leitura. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1994. BERNARDIN, J. As crianças e a cultura escrita. Porto Alegre: Artmed, 2003. BORDENAVE, Juan Diaz. Estratégias de Ensino Aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 1986. FERREIRO, E.; TEBEROSKY. A psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. GASPARIAN, J. Luiz. Comênio ou a Arte de Ensinar Tudo a Todos. Campinas: Papyrus, 1994. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CANDAUI, V. M. Rumo a uma nova didática. Petrópolis, RJ: Vozes, 1984. KRAMER, Sonia. Alfabetização, leitura e escrita. Formação de professores em curso. São Paulo: Atica, 2001. LIBÂNEO, José C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Magistério 2º grau. Série Formação do professor).
(4º semestre) PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO EDUCACIONAL 40 h	Concepções de planejamento educacional. O planejamento educacional no Brasil. Escola, Gestão e Projeto Político da escola. A organização do trabalho escolar: linguagem, tempo, espaço. Indivíduo e Organização.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABRANCHES, Mônica. Colegiado Escolar: espaço de participação da comunidade. (Capítulos 1, 4 e conclusões). São Paulo: Cortez, 2003. GANDIN, Danilo & CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. Planejamento na Sala de Aula. São Paulo: Vozes, 2006. VASCONCELLOS, C. dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. São Paulo: Libertad, 2008. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AQUINO, Julio Groppa (organizador). Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1999. FULLAN, M.; HARGREAVES, A. A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade. Porto Alegre: Artmed. SZIMANSK, Heloísa. A relação família/escola: desafios e perspectivas. Brasília: Plano, 2000.
(4º semestre) CONTEÚDO E METODOLOGIA DO ENSINO DA MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL 80 h	Abordagem teórica dos objetivos do ensino de Matemática. Temas, conceitos, técnicas e recursos aplicados no ensino de Matemática. Tendências históricas no ensino da Matemática. Tendências atuais da pesquisa em educação matemática. Diretrizes e referências curriculares.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABREU, G. de. “A matemática na vida versus na escola: uma questão de cognição situada ou de identidades sociais?” In Psicologia: Teoria e Pesquisa. Maio – Agosto, Vol. 11, nº. 2, pp. 85-93. ALENCAR, E. S. (org.) Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino aprendizagem de matemática. 3ª ed., São Paulo. Cortez. 1995. ALMEIDA, R. R. & AMATO, S. A. Gráfico. Projeto: Um novo currículo de Matemática para o 1º grau. coord.: Nilza Engenheer Bertoni. Departamento de Matemática, Universidade de Brasília, 1988. AMATO, S. A., Conceitos e Operações no Quadro Valor de Lugar. Coleção: Conceitos e conexões no ensino de Matemática, vol. I, versão 2. Brasília, 2000. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CARVALHO, D. L. Metodologia do Ensino da Matemática. São Paulo: Cortez, 1990. COSTA, M. L., RODRIGUES, R. H. & CAIXETA, D. R. Tempo. Projeto: Um novo currículo de Matemática de 1ª a 8ª séries do 1º grau, coord.: Nilza Engenheer Bertoni. Departamento de Matemática, Universidade de Brasília, 1987. DAMBROSIO, U. Educação Matemática: da teoria à práticas. (Coleção Perspectivas em Educação Matemática) Campinas, SP: Papyrus, 1996.

		DAMBROSIO, U. Etnomatemática. São Paulo: Ática, 1996.
(4º semestre) A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL 40 h	Expressão dramática: arte e criatividade. Os jogos dramáticos. Expressão verbal e não verbal. A expressão plástica. A arte na formação do sujeito. A arte como conhecimento. Legislações sobre educação e arte no ensino no Brasil. Diferentes formas de educação artística. O ensino de arte na educação infantil.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARBOSA, Ana Mae. Parâmetros Curriculares em Geral e para as Artes Plásticas em Particular. Arte & Educação em Revista. Rio Grande do Sul, n.4, p.7-15, dez. 1997. LAVELBERG, Rosa. Para Gostar de aprender arte. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003. ROSSI, Maria Helena Wagner. Imagens que falam; leitura da arte na escola. Porto Alegre: Mediação, 2003. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BUORO, Anamélia Bueno. O Olhar em Construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola, 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000. CAVALCANTI, Zélia. Arte na sala de aula. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. PONTES, Gilvânia Maurício Dias de. A Presença da Arte na Educação Infantil: olhares e intenções. Disponível em: http://www.ufrgs.br/gearte/dissertacoes/dissertacao_gilvania.pdf
(4º semestre) NATUREZA E SOCIEDADE 40 h	O significado da Natureza na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A Natureza e a Sociedade na prática escolar, seu processo histórico, os aspectos sociais, econômicos, ambiental-ecológico, políticos envolvidos; e, o papel da Educação como processo necessário à vida saudável e à cidadania, levando educando e educador à reflexão crítica e a construção criativa e conjunta do conhecimento de seus direitos e deveres em relação à natureza e a sociedade.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA AGUIAR, Roberto A. R. Direito Ambiental e participação popular. Brasília, IBAMA, 1996. 158 p. (Coleção Meio Ambiente - Série Estudos Educação Ambiental. Nº 2). LEFF, ENRIQUE. Epistemologia Ambiental. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2002. SCARDUA, V. M. Educação infantil, educação ambiental e educação em valores: uma proposta de desenvolvimento moral da criança em relação às questões ambientais. Revista FACEVV - Vila Velha. Número 4, Jan./Jun. 2010, p. 136-148. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BAUMAN, Zygmunt. Vida para Consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. CARVALHO, Anna Maria Pessoa. Ciências no ensino fundamental. O conhecimento físico. São Paulo: Scipione, 1998. HARLAN, J. D., RIVKIN, M. S. Ciências na Educação Infantil: uma abordagem integrada. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
(4º semestre) PRINCÍPIOS E MÉTODOS DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR 40 h	Origens da Administração Escolar e sua construção histórica no Brasil. As diferentes concepções da administração escolar: do controle ao processo de transformação. A ação da administração da educação na perspectiva de transformação da prática educativa. A prática da administração escolar na perspectiva de uma educação de qualidade: seus entraves e facilitadores. A ação do administrador escolar na perspectiva da implementação de uma gestão compartilhada na escola. Ação do administrador escolar na consolidação de um projeto político pedagógico da escola	BIBLIOGRAFIA BÁSICA HERSEY, Paul e BLANCHARD, Kenneth H. Psicologia Para Administradores - A Teoria e as Técnicas da Liderança Situacional. São Paulo: EPU, 2006. IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. Série: Questões da nossa época. 77. São Paulo: Cortez, 2001. LUCK, Heloísa; FREITAS, Kátia Siqueira. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. 4. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. Cap.1 e 2. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR PINTO, Fátima C. F.; FELDMAN, Marina; SILVA, Rinalva. Administração escolar e política da educação. Piracicaba: UNIMEP, 1997. PRAIS, Maria de Lourdes Melo. Administração Colegiada na Escola Pública. 4 Ed. São Paulo: Papirus, 1996. VIEIRA, Alexandre Tadeu (org) Gestão Educacional e Tecnologia. Campinas: Avercamp, 2003.
(5º semestre) PRINCÍPIOS GERAIS DA LITERATURA 40 h	Estratégias de leituras aplicadas ao ensino. Vocabulário e contexto. Noções ortográficas. Dificuldades da Língua Portuguesa. Conceituação e abrangência da Leitura Infantil e Juvenil. Funções e adaptações no gênero. Relação texto e ilustração. Tendências contemporâneas da Literatura Infantil e Juvenil Brasileira.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BALDI, Elizabeth. Leitura nas Séries Iniciais: uma proposta para formação de leitores de Literatura. Porto Alegre: Projeto, 2010. CAMARGO, Luiz. Ilustração do livro infantil. Belo Horizonte: Ed. Lê, 1995. CITELLI, Adilson. Linguagem e Persuasão. São Paulo: Ática, 1991. COELHO, Nelly Novaes. Panorama Histórico da Literatura Infantil e Juvenil: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo. 4ª ed. (Revista), São Paulo: Ática, 1991 _____. Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira. São Paulo: Quíron, 1995. CUNHA, Maria Antonieta Antunes. A literatura infantil, teoria e prática. São Paulo: Ática, 1991. FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam. 49. Ed. São Paulo: CORTEZ, 2008. MARTHA, A. Á. P. Literatura infantil: a poesia. Língua Portuguesa. Cadernos de Formação. São Paulo:UNESP/PROGRAD, 2004. 2v. (Coleção Pedagogia Cidadã). BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret e MENDES, Eliana Amarante de M. Reflexões sobre a língua portuguesa: ensino e pesquisa. Belo Horizonte: UFMG, 1997. FARACO, C. Alberto e TEZZA, Cristóvão. Prática de texto – língua portuguesa para nossos estudantes. Petrópolis: Vozes, 1992.

		FAVERO, Leonor Lopes. Coesão e Coerência Textuais. São Paulo: Ática, 1991. FIORIN, José Luiz e PLATÃO, Francisco Savioli. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1998. FIORIN, José Luiz. Linguagem e ideologia. São Paulo: Ática, 1993. (Série Princípios).
(5º semestre) ORIENTAÇÃO DA PESQUISA EDUCACIONAL I 20h	Introdução ao conhecimento científico. Introdução às linguagens de acesso às diferentes fontes de produção da pesquisa qualitativa e quantitativa em educação: biblioteca, meios informatizados, textos e artigos. Regimento e Normas do TCC. Aspectos teóricos e metodológicos de pesquisa necessários à elaboração de projeto de pesquisa. Desenvolvimento e elaboração de um pré-projeto e de um projeto de pesquisa. Apresentação de projeto de pesquisa. O aluno deverá construir a proposta de um projeto de trabalho científico em todas as suas etapas, integralizando os conhecimentos/saberes adquiridos ao longo de sua formação acadêmica.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANDRADE, Maria Margarida. Introdução a metodologia do trabalho científico. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2009. 153p. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: Apresentação de citação em documentos. Rio de Janeiro, 2002. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação, referências, elaboração. Rio de Janeiro, 2002. FERRÃO, R. G. Metodologia Científica para iniciantes em pesquisa. 3.ed. VitóriaES: 2008. 250p. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002. 171p. MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 321p. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. Técnicas de pesquisa. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008. 255p.
(5º semestre) HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO 40 h	História e Educação: contribuições, a história, a educação e o desenvolvimento social e humano, a educação e conhecimento histórico (abordagens). O tempo como questão de aprendizagem humana. A educação e o desenvolvimento da cultura humana. As religiões como aprendizagem humana (historicidade). A construção do pensar crítico na história da humanidade e a educação.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999. MANACORDA, MÁRIO. A História da educação: da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 1996. ROCHA, Ubiratan. História, Currículo e Cotidiano Escolar. São Paulo: Cortez, 2002. VEIGA, Cynthia Greive. História da Educação. São Paulo: Ática, 2007. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FREIRE, Madalena. A Paixão de Conhecer o Mundo. Petrópolis: Vozes, 1984. FREIRE, Paulo. Cuidado! Escola. São Paulo: Brasiliense, 1995. FREIRE, Paulo. Vivendo e Aprendendo. São Paulo: Brasiliense, 1995. História da Educação Paulista no século IX e XX: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/educacao/
(5º semestre) PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I 40 h	Estudo das fases do desenvolvimento infantil (social, moral e afetivo) e a construção da identidade e autonomia da criança e sua interação com o mundo. Estudo dos processos de desenvolvimento e aquisição da linguagem escrita e oral na criança; aspectos sócio-histórico e psicopedagógico.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos aplicações à prática pedagógica. Vozes. 2009. NICOLAU, Marieta L. A educação pré-escolar. São Paulo, Ática, 1985. PIAGET, J. O juízo moral na criança. São Paulo: Summus, 1994. SOARES, M. Linguagem e escola: uma perspectiva social. 2. ed. São Paulo: Ática, 1986. VINHA, Telma Pileggi. Educador e a Moralidade Infantil: uma Visão Construtivista. Aão paulo: Mercado das letras, 2003. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FREIRE, Paulo. Educação “bancária” e educação libertadora. In: PATTO, Maria Helena Souza. Introdução à Psicologia Escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997. P. 61 – 78. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984. VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. Lisboa: Antídoto, 1979.
(5º semestre) DIDÁTICA I 40 h	Estuda a organização do espaço-tempo escolar da educação infantil, séries iniciais do ensino fundamental e suas modalidades. A escola e a sala de aula enquanto espaço de aprendizagem. A aula como forma de organização do ensino. Aspectos cognoscitivos e sócio-emocionais nas relações professor-aluno. A ação docente frente as diferenças na sala de aula.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALVES, Nilda (org), SGARBI, Paulo (org) et. al. Espaço e imagens na Escola. Rio de Janeiro: DP & A, 2001. ALVES, Nilda. O espaço escolar e as suas marcas: o espaço como dimensão material do currículo. Rio de Janeiro: DP & A, 1998. FRAGO, Antônio Viñao e ESCOLANO, Augustin. Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa. Rio de Janeiro: DP & A, 1998. GATTI, B. ATTI. A formação de professores e sua carreira: problemas e movimentos de: renovação, Campinas: Autores Associados, 2000. GOES, Maria Cecília, Maria Cecília Luiza B. (org) et. al. A significação nos espaços educacionais: interação social e subjetivação. São Paulo: Papyrus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão de Escola: Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2001. LIMA, Elvira Souza. Desenvolvimento e aprendizagem na escola. São Paulo: Sobraquinho, 2002. SACRISTÁN, G. & GÓMES, A. I. P. “Compreender e transformar o ensino”. Porto Alegre: ArtMed. 1998, 4ª ed. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR NÓVOA, A. (org.). Profissão Professor. Porto: Porto Editora, 1995. PIMENTA, S. G. (org). Saberes pedagógicos e atividade docente. 3. ed., São Paulo: Cortez, 2002.

		SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações. 9. ed., Campinas: Autores Associados, 2005. SILVA, Marco. Sala de aula interativa. Rio de Janeiro: Quartet, 2000. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002. TARDIF, M.; LESSARD, C. O trabalho docente: Elementos para uma teoria da docência. Petrópolis: Vozes, 2005.
(5º semestre) EDUCAÇÃO INCLUSIVA E INSTRUMENTOS DE INTERVENÇÃO I 40 h	As diferenças que a escola tem e a diferença que a escola fabrica. Multiculturalismo e diversidade. Inclusão e integração. Desmistificação das deficiências. A comunidade e a criança portadora de necessidades especiais. A aprendizagem e a criança portadora de necessidades especiais.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARANHA, M.S.F. Inclusão social e municipalização. IN: Novas diretrizes da Educação Especial: documentos legais. Secretaria de Estado da Educação, SP, março, 2001. BRASIL. Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Especial. 2007 BARBOSA, H. Por que inclusão? Mimeo, SP, 1998. BERSCH, Rita. Introdução à Tecnologia Assistiva. Porto Alegre: CEDI, 2008. Disponível em: http://200.145.183.230/TA/4ed/material_apoio/modulo2/M2S1A5_introducao_TA_Rita_Bersch.pdf . PACHECO, José e outros. Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FERREIRA, J. A exclusão da diferença. Piracicaba: UNIMEP, 1993. FERREIRA, J. R. Integração do deficiente na perspectiva da educação especial. In: I Simpósio Científico do Campus de Marília. UNESP, 1995 KASSAR, M. Ciência e senso comum no cotidiano das classes especiais. Campinas: Papirus, 1995.

(5º semestre) MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL 40 h	Discute as representações do corpo em uma perspectiva histórica, suas dimensões e implicações na Educação. Estuda os aspectos do desenvolvimento psicomotor de crianças. Aborda a brincadeira como linguagem e forma de apreensão do mundo. Explora as potencialidades interdisciplinares da expressão e educação físico-motora. Constrói materiais alternativos para utilização pedagógica no cotidiano da educação infantil. Elaborar proposta de trabalho a partir dos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – RECNEI.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARRETO, Sidirley de Jesus. Psicomotricidade: educação e reeducação. 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000. BUENO, J. M. Psicomotricidade: teoria e prática. São Paulo: Lovise, 1998. TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus; OLIVEIRA, Luciane de; VAZ, Alexandre Fernandez. Sobre corporalidade e escolarização: contribuições para a reorientação das práticas escolares da disciplina de Educação Física. In: Pensar a Prática. Goiânia, v. 11, 2008. p. 100-110. VAZ, Alexandre Fernandez. Aspectos, contradições e mal-entendidos da educação do corpo e a infância. Motrivivência. Florianópolis:, v.13, n.19, 2002. p. 7-11. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CARVALHO, Alysson; Fátima Salles. Brincades. Belo Horizonte: Editora UFMG/PROEX, 2005. DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo. Campinas: Papirus, 1995. GARCIA, Regina L. (Org). O corpo que fala dentro e fora da Escola. Rio de Janeiro: DPA, 2002. HUIZINGA, J. Homo ludens. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 1993. KISHIMOTO, T. M. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 2002. RICHTER, Ana Cristina; VAZ, Alexandre Fernandez. Corpos, saberes e infância: um inventário para estudos sobre a educação do corpo em ambientes educacionais de 0 a 6 anos. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas, v. 26, n. 3, 2005. p. 79-93 . SAYÃO, Deborah Thomé. Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e à Educação Física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas, v. 23, n. 2, jan. 2002. p.55-67.
(5º semestre) CONTEÚDO E METODOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL I 40 h	Estudar os conteúdos e metodologias de Língua Portuguesa tendo os gêneros do discurso como objetos de ensino e aprendizagem, refletindo sobre as práticas pedagógicas que tal objeto implica para os eixos de ensino da linguagem oral, da leitura, produção de textos escritos e análise linguística, relacionando tais objetos às teorias em circulação. Concepções de linguagem e de aquisição de língua recorrentes nas práticas de educação nos anos iniciais do Ensino Fundamental.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. MEC/SEF Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997. DIONÍSIO, Ângela P. e BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). O livro didático de Português. Múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. DIONÍSIO, A.P. MACHADO, A P., BEZERRA, M. A (orgs.) Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. FERNANDES, Mônica T. S. Trabalhando com os gêneros do discurso: narrar fábula. São Paulo: FDT, 2001. MORAIS, Artur Gomes. Ortografia: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 2006. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DALLA ZEN, Maria Isabel & XAVIER, Maria Luisa M.(Orgs.). Ensino da língua materna: para além da tradição. Porto Alegre, RS: Mediação, 1998. GAGLIARDI, Eliana. Trabalhando com os gêneros do discurso: narrar conto de fadas. São Paulo: FTD, 2000. KAUFMAN, Ana María & RODRÍGUEZ, María Elena. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1995. KRAMER, Sônia & OSWALD, Maria Luiza. Didática da linguagem: ensinar a ensinar ou ler e escrever?. Campinas, SP: Papirus, 2001.

		MASSINI-CAGLIARI, G. O texto na alfabetização: coesão e coerência. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.
(5º semestre) FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RECREAÇÃO E LAZER I 40 h	Aborda os fundamentos, pressupostos, princípios básicos e função do lúdico na educação infantil. Discute os pré (conceitos) e im (possibilidades) de manifestação do lúdico. Aborda os jogos e as brincadeiras como elementos formativos e propõe trabalhos com jogos e brincadeiras na sala de aula. Analisa o lugar do corpo, movimento e brincadeira no currículo da Educação Infantil.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA KISHIMOTO, Tisuko Morchida. Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação. Petrópolis: Vozes, 1993. MANSON, M. História do brinquedo e dos jogos: Brincar através dos tempos. Lisboa: Teorema, 2001. SANTOS, Santa Marli Pires dos. A ludicidade como ciência. Petrópolis: Vozes, 2001. SANTOS, Carlos Antonio dos. Jogos e atividades lúdicas na alfabetização. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR RIZZI, Leonor; HAIDT, Regina Célia. Atividades lúdicas na educação da criança. 5. ed. São Paulo: Ática, 1994. SANTOS, Santa Marli Pires (Org.). Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis: Vozes, 1997. SANTOS, Santa Marli Pires dos. O lúdico na formação do educador. Petrópolis: Vozes, 1997

(5º semestre) PRINCÍPIOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA PARTICIPATIVA I 20 h	Conhecimento da legislação vigente dos sistemas de ensino. Aprofundamento teórico acerca das políticas públicas educacionais. A Gestão democrática do ensino público. A produção do conhecimento em políticas e gestão da educação. O espaço da administração pública, confrontos entre público e privado na busca da construção da escola democrática. O trabalho do gestor escolar no cotidiano das instituições e a atuação docente. Função, objetivos e atribuições do Gestor Escolar no contexto educativo contemporâneo. O processo de construção de uma gestão participativa. O gestor participativo e a construção de uma equipe na escola. Formação do gestor educacional e a intrínseca relação com as políticas de formação de professores.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA AZEVEDO, J. M. L. de. A educação como política pública. Campinas: Autores Associados, 1997. DALMÁS, A. Planejamento participativo na escola. Petrópolis, Vozes, 1994 FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. Â. da S. (Org.) Gestão da Educação. Impasses, perspectivas e compromissos. S. Paulo: Cortez Ed. 2000. FERREIRA, N. S. C. (Org.) Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Editora Cortez, 2008. KUENZER, A.; CALAZANS, M. Julieta C.; Garcia, W.. Planejamento e educação no Brasil. São Paulo: Cortez, 2009. MELLO, Guiomar Namó de. Políticas públicas de educação. Estud. av., São Paulo, v. 5, n. 13, p. 7-47, Dec. 1991 . BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR APPLE, M.; BEANE, J. (Orgs.) Escolas Democráticas. São Paulo: Cortez, 1997. FALCÃO F. A gestão compartilhada na escola. In: Revista Brasileira de Administração Escolar. Brasília. V. 8, n. 2, julho - dezembro, 1992. MELLO, Guiomar Namó de. Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio. São Paulo: Cortez, 1996. PARO, V. H. Educação como exercício do poder: crítica ao senso comum em educação. São Paulo: Editora Cortez, 2011.
--	---	---

(5º semestre) ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO I 40 h	A construção / formação social da criança. Participação no processo de alfabetização. Estudos e análise crítica da prática do professor e da gestão em creches e escola de educação infantil. Observação, participação no planejamento, docência e avaliação do processo ensino aprendizagem na educação infantil. Analisar o papel da educação infantil no atual contexto da educação brasileira, refletindo sobre os princípios norteadores da ação pedagógica com crianças da faixa etária de 0 a 5 anos.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre alfabetização. 24. ed. - São Paulo: Cortez, 2001. GROSSI, E. P. Didática dos níveis pré-silábicos; silábico e alfabético. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. V. 1, 2, 3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL.. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. HERMIDA, Jorge Fernando. Educação infantil. João Pessoa: Editora da UFPB, 2007. NOVAES, Maria Eliana. Professora primária: mestra ou tia. São Paulo: Cortez, 1984. OLIVEIRA, Romualdo Portela. ADRIÃO, Tereza. Gestão financiamento e direito à educação 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.
(6º semestre) LITERATURA INFANTO-JUVENIL 40 h	Apresenta as especificidades e características da Literatura Infantil e Juvenil. O percurso histórico: o tradicional, o popular e o folclórico; os contos de fadas tradicionais e contemporâneos. Leitura e contação de histórias. Reflexões sobre a poesia, o conto, o teatro e a música popular. O livro infanto-juvenil e outros sistemas semióticos: linguagem verbal e não verbal no texto literário. O uso da biblioteca no cotidiano escolar como espaço de aprendizagem literária. Leitura e análise de obras distribuídas pelo Programa Nacional da Biblioteca Escolar e da Literatura em Minha Casa.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA CECCANTINI, João Luis C. T (org.). Leitura e literatura infanto-juvenil: memórias de Gramado. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2004. COELHO, Betty. Contar Histórias. 10 Ed. São Paulo: Ed. ática, 1999. FRAISSE, Emmanuel; POMPOUGNAC, Jean-Claude; POULAIN, Martine. Representações e imagens da leitura. São Paulo: Ática, 1997 GÓES, Lúcia Pimentel. A aventura da literatura para crianças. São Paulo: Melhoramentos, 1991. ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 2003. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. A formação da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1998. LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira. 6. ed. São Paulo: Ed. ática, 1999. YUNES, Eliana e PONDÉ, M. da Glória. Leitura e leituras da literatura infantil. São Paulo: FTD, 1988. ZILBERMAN, Regina. Olhar de Descoberta. São Paulo: Paulinas, 2004.
(6º semestre) ORIENTAÇÃO DA PESQUISA	Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de executar e finalizar um projeto de pesquisa que resultará no trabalho final de conclusão de curso, sob orientação de um docente responsável cumprindo todas as etapas de um trabalho científico. O aluno deverá apresentar o tema investigado	BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARVALHO, M. C. M. Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas. 5ª ed. Campinas (SP), Papirus, 1995. FAZENDA, I. et al. Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo, Cortez, 1991. LAKATOS, MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001. RUIZ, Alvaro Ruiz. Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

EDUCACIONAL II 20 h	como um Trabalho de Conclusão de Curso. Se atentar a prazos estabelecidos junto com o orientador, para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. Executar e finalizar o percurso metodológico frente à questão de pesquisa, sob orientação do docente orientador. Identificar os tipos de abordagens metodológicas em pesquisas científicas. Reconhecer cada etapa para o desenvolvimento de um trabalho científico. Realizar o relatório do Trabalho de Conclusão de Curso.	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986. MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo/ Rio de Janeiro, HUCITEC/ABRASCO, 1983. MINAYO, M. C. S. et al. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, Vozes, 1994.
(6º semestre) ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO II 40 h	Levantar diagnóstico de indicadores de qualidade das escolas de educação básica. A prática de alfabetização e letramento. Observação das práticas pedagógicas desenvolvidas. Observação e análise do Projeto Pedagógico da escola. Análise e reflexão dessas práticas. Participação, intervenção e atuação na prática docente e no cotidiano escolar do espaço pedagógico dos anos iniciais do ensino fundamental, abrangendo a alfabetização e o letramento. Elaboração de Plano de Aula. Regência de classe. Leituras e análises pertinentes ao contexto de atuação do estágio supervisionado obrigatório. Produção de relatório do estágio.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRZEZINSKI, I. Formação de profissionais da educação (2003-2010). Brasília: INEP, 2014. DIMENSTEIN, G. Aprendiz do futuro – cidadania hoje e amanhã. 5. ed. São Paulo: Ática, 1998. FREIRE, P. Educação e mudança. 30 ed. São Paulo: Cortez, 2002. LIMA, M. S. L. et. al. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. 4 ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004. WEISZ, T.; SANCHEZ, A. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. 2 ed. São Paulo: Ática, 2002. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil: conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998. PLATONE, F.; HARDY, M. Ninguém ensina sozinho: responsabilidade coletiva na creche, no ensino fundamental e no ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2004. RIGON, M. C. Prazer em aprender: o novo jeito da escola. Curitiba: Kairós, 2010. SPODEK, B.; SARACHO, O.N. Ensinando crianças de três a oito anos. Porto Alegre: Artmed, 1998.
(6º semestre) HISTORIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA 40 h	Apresenta retrospectiva histórico-sociológica do desenvolvimento da educação no Brasil, que visa interpretar a sua função social e ideológica em diferentes contextos da formação cultural do país. A presença da escola na sociedade brasileira. Relações de gênero, raça, etnia, classe e poder na constituição histórica da educação brasileira.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARANHA, Maria Lúcia. História da Educação e a Pedagogia. São Paulo: Moderna, 2006. GADOTTI, Moacir. Histórias das Ideias Pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ed. Ática, 1999. LOPES, Eliane Marta Teixeira. Perspectivas históricas da educação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2009. LOPES, Eliane Marta Teixeira. et all (org), 500 anos de Educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GHIRALDELLI JR., Paulo. História da Educação. São Paulo: Cortes, 1994. HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. História da Educação Brasileira: Leituras. São Paulo: Thompson, 2003. MANACORDA, Mário Alighiero. História da Educação. São Paulo: Cortez, 1996. RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da Educação Brasileira. São Paulo: Cortez, 1987.
(6º semestre) PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II 40 h	Estudo das fases do desenvolvimento infantil (social, moral e afetivo) e a construção da identidade e autonomia da criança e sua interação com o mundo. Estudo dos processos de desenvolvimento e aquisição da linguagem escrita e oral na criança; aspectos sócio - histórico e psicopedagógico.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA NICOLAU, Marieta L. A educação pré-escolar. São Paulo, Ática, 1985. PIAGET, J. O juízo moral na criança. São Paulo: Summus, 1994. PIAGET, Jean. A construção do real na criança. 2. ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1975 PIAGET, Jean. Seis Estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Forense, 1964. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SOARES, M. Linguagem e escola: uma perspectiva social. 2. ed. São Paulo: Ática, 1986. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984. VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. Lisboa: Antídoto, 1979.
(6º semestre) DIDÁTICA II 40 h	Processos de aprendizagem. Planos de organização e processos de interação. Avaliação da aprendizagem e avaliação da escola. Identificação e análise de estratégias de ensino, da natureza dos conteúdos e das formas de avaliação em consonância com as características da clientela escolar. Relação escola e comunidade.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003. Capítulos 1, 2 e 4. HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2004. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ABRANCHES, Mônica. Colegiado Escolar: espaço de participação da comunidade. São Paulo: Cortez, 2003. Capítulos 1, 4 e conclusões. COLL, César. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artmed, 1994. IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional. São Paulo: Cortez, 2000.

	As diferenças que a escola tem e a diferença que a	BIBLIOGRAFIA BÁSICA
--	--	----------------------------

(6º semestre) ESCOLA INCLUSIVA E INSTRUMENTOS DE INTERVENÇÃO II 40 h	escola fábrica. Multiculturalismo e diversidade. Inclusão e integração. Desmistificação das deficiências. A comunidade e a criança portadora de necessidades especiais. A aprendizagem e a criança portadora de necessidades especiais.	BRASIL. Educação inclusiva: a fundamentação filosófica / coordenação geral SEESP/MEC; organização Maria Salete Fábio Aranha. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004. BEYER, H. O. Inclusão e Avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Mediação, 2010. FARIAS IM, MARANHÃO RVA, CUNHA ACB. Interação professor-aluno com autismo no contexto da educação inclusiva: análise do padrão de mediação do professor com base na teoria da experiência de aprendizagem mediada. Rev Bras Ed Esp. 2008;14(3):365-84. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Igualdade e diferenças na escola: como andar no fio da navalha. In: ARANTES, V. A. (Org.). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006. p.15-30. MENEZES E, SANTOS T. Professor mediador (verbete). Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora; 2006. Disponível em: http://www.educabrazil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=198 SILVEIRA F, NEVES J. Inclusão escolar de crianças com deficiência múltipla: concepções de pais e professores. Teor Pesq. 2006;22(1):79-88. PRIETO, Rosângela G. Atendimento escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: um olhar sobre as políticas públicas de educação no Brasil. In: ARANTES, V. A. (Org.). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006. p. 31-73. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARANHA, M.S.F. Inclusão social e municipalização. IN: Novas diretrizes da Educação Especial: documentos legais. Secretaria de Estado da Educação, SP, março, 2001. ABBAMONTE R, GAVIOLI C, RANOYA F. O acompanhamento terapêutico na inclusão escolar. 2003. Disponível em: http://www.netpsi.com.br/projetos/acomp_therap_inclusao.htm. FERREIRA, J. R. Integração do deficiente na perspectiva da educação especial. In: I Simpósio Científico do Campus de Marília. UNESP, 1995 KASSAR, M. Ciência e senso comum no cotidiano das classes especiais. Campinas: Papirus, 1995.
(6º semestre) CONTEÚDOS E METODOLOGIA DE LINGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II 40 h	Reflexões sobre as práticas de linguagem oral, leitura e produção escrita. Análise de propostas pedagógicas para o ensino da Língua Portuguesa (PCN, Propostas Pedagógicas - Estadual e Municipal) e suas abordagens didático-metodológicas dos conteúdos de Língua Portuguesa nos cinco anos iniciais do Ensino Fundamental.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA KAUFMAN, Ana Maria & RODRÍGUEZ, María Elena. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1995. KRAMER, Sônia & OSWALD, Maria Luiza. Didática da linguagem: ensinar a ensinar ou ler e escrever? Campinas, SP: Papirus, 2001. MASSINI-CAGLIARI, G. O texto na alfabetização: coesão e coerência. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001. MORAIS, Artur Gomes. Ortografia: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 2006. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR PLATÃO, F. e FIORIN, J. L. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2002. JOLIBERT, J. Formando crianças produtoras de textos. Porto Alegre: Artmed, 1994. MOURA, Dácio Guimarães. Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

(6º semestre) FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RECREAÇÃO E LAZER II 40 h	Objetivos da Educação Física no primeiro e segundo ciclo do ensino elementar. Análise da Educação Física Escolar como cultura corporal. Criatividade nas aulas de Educação Física escolar: teoria e prática. Práticas psicomotoras e socialização. O jogo Pré-desportivo (dos jogos com regras ao esporte escolar): teoria e prática. Metodologia do jogo e prática psicomotora na escola. Recreação e Lazer como forma de Atividades Pedagógicas na escola e na Comunidade. A Educação de movimentos nas atividades de Recreação, Lazer e nos Jogos. As práticas recreativas e as Atividades rítmicas: Bandinha Rítmica, sua aplicação na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. In: Desenvolvimento Físico. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003, p. 130-166. CIVITATE, Hector Pedro Oscar. Acampamento: organização e atividades. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e Cultura Popular. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001. DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia empírica do lazer. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2000. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Secretaria de Educação Fundamental. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. SILVA, Tiago A. da Costa. Manual de Lazer e Recreação: Phorte, São Paulo, 2010. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMARGO, Luiz Otavio de Lima. O que é Lazer. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 2003. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e humanização. 3. ed. Campinas: Papirus, 1983. MIRANDA, Simão. 101 atividades recreativas para grupos em viagem de turismo. 3.ed. Campinas: Papirus, 2004. MORENO, G. Recreação: 1000 exercícios com acessórios. Rio de Janeiro, 1999.
(6º semestre) PRINCÍPIOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA PARTICIPATIVA II	Sistema de organização e gestão da escola como estrutura organizacional e a racionalização do uso de recursos humanos, materiais, financeiros e intelectuais assim como a coordenação e a o acompanhamento do trabalho das pessoas. Os objetivos da escola e as práticas de organização e de gestão. A organização da escola: os meios em função dos objetivos, a gestão	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BORDIGNON, Genuíno. Conselhos Escolares: uma estratégia de gestão democrática da educação pública. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica, 2004. BUSSMAN, Antônia Carvalho. O projeto político-pedagógico e a gestão da escola. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro(org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 1998. CADERNOS CEDES. Arte & Manhas dos projetos políticos e pedagógicos. Campinas. Unicamp. Vol.23, nº.61, dezembro.2003. DOURADO, Luiz F.; AMARAL, Nelson C. Financiamento e gestão da educação e o PNE 2011-2020: avaliação e perspectivas. In.

20 h	democrática como mecanismo de participação. As concepções de organização e gestão escolar. Análise da estrutura organizacional de uma escola com gestão participativa. O fazer como princípio e atributo da gestão democrática participativa.	LOURADO, Luiz F. (org.) Plano Nacional de Educação (2011-2020) avaliação e perspectivas. Goiânia: Editora UFG; Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p.285-315. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL.MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.9394/1996. BRASIL. MEC. Projeto Nordeste/Banco Mundial/UNICEF. Guia de Consulta para o programa de apoio aos secretários municipais de educação. Brasília, DF, 2002. DOURADO, Luiz Fernandes (org.). Gestão escolar democrática: a perspectiva dos dirigentes escolares da rede municipal de ensino de Goiânia/GO. Goiânia: Alternativa, 2003.
(6º semestre) PEDAGOGIA EMPRESARIAL 40 h	Pedagogia: conceitos e dimensões sócio políticos na estrutura de ambientes não escolares. Princípios e práticas pedagógicas no processo de Organização de Instituições e espaços sócio- educativos. As dimensões do trabalho pedagógico: pedagogia social de rua; pedagogia em ambientes empresariais. Pedagogia no ambiente de promoção de saúde e da melhoria de qualidade de vida	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BAUMAN, Zygmunt. Comunidade - a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2003, caps. 1, 5, 6. HERSEY, Paul e BLANCHARD, Kenneth H. Psicologia para administradores - A Teoria e as Técnicas da Liderança Situacional. São Paulo: EPU, 2006. LOPES, Izolda (org), TRINDADE, Ana Beatriz, CANDINHA, Márcia Alvim. Pedagogia Empresarial: formas e contextos de atuação. Rio de Janeiro: Wak, 2007. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SOUZA, Paulo Renato. A revolução gerenciada: educação no Brasil; 1995-2002. São Paulo: Prentice Hall, 2005. RIBEIRO, A. E. do A. Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo na empresa. Rio de Janeiro: Wak, 2003. URT, S. C.; LINDQUIST, R. N. M. O pedagogo na empresa: um “novo” personagem nas novas formas de sociabilidade do trabalho, In: ANPED SUL, 2004, Curitiba – PR. Anped Sul. Curitiba: Editora da PUC/PR, 2004.
(7º semestre) ORIENTAÇÃO DA PESQUISA EDUCACIONAL III 20 h	Etapa final do trabalho de conclusão de curso. Planejar, organizar e desenvolver a qualificação do TCC. Entrega da monografia. A comunicação entre orientados/orientadores. A organização de texto científico (normas ABNT). Apresentação perante a banca examinadora. Qualificação do trabalho perante banca composta pelo professor orientador e professores convidados. Realizar as atividades relacionadas à qualificação do trabalho pelo aluno. Auxiliar o aluno no planejamento, organização e desenvolvimento da qualificação do TCC. Preparar o texto de qualificação a ser apresentado à banca examinadora.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA FILHO, J.C.S.; GAMBOA, S.S. (org.) Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 2002. HÜHNE, Leda Miranda (org). Metodologia científica: caderno de textos e técnicas. Rio de Janeiro: Agir, 1995. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2010. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: Referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002. CAMPOS, M.M; FÁVERO, O. A pesquisa em Educação no Brasil. Cad. Pesq. São Paulo, n.88, p.5-17, fev. 1994 SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 22 ed. Ver. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002.
(7º semestre) LIBRAS: LINGUAGEM DE SINAIS I 40 h	Fundamentos histórico-culturais de Libras e suas relações com a educação de surdos. Parâmetros e traços linguísticos de Libras. Cultura e identidades surdas. O Tradutor Intérprete da Libras/Português e o Guia-Intérprete. Alfabeto datilológico. Expressões não-manuais. Uso do espaço. Vocabulário da Libras em contextos diversos. Diálogos em língua de sinais. Didática e Educação de Surdos: Orientações do MEC sobre Libras.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA FELIPE, Tânia A.; MONTEIRO, Myrna S. Libras em Contexto: curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2007. FRIZANCO, M. L. E. & HONORA, M. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais I. Ed. Ciranda Cultura, 2 ed. Brasil, 2010, 35 p. GESSER, A. Libras? Que língua é essa? São Paulo, Editora Parábola: 2009. STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora UFSC, 2008. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALVES, F. Inclusão: muitos olhares, vários caminhos e um grande desafio. Rio de Janeiro: Wak, 2005. HONORA, M. & FRIZANCO, M. L. E. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais II. Ed. Ciranda Cultura, 2 ed. Brasil, 2009, 352 p. QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004. SLOMSKI, Vilma G. Educação bilíngue para surdos – concepções. São Paulo: Juruá, 2010.
(7º semestre) ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA I 40 h	A instituição escola no espaço e no tempo, enquanto instituição social, com fins e propósitos definidos. Organização escolar e processo educativo. Fins e objetivos da educação nacional nos textos legais. Normas de organização e funcionamento das instituições escolares. Níveis e modalidades de ensino. Limites e possibilidades da legislação escolar. Interação escola/comunidade.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABREU, Mariza. Organização da Educação Nacional na Constituição e na L.D.B. Ijuí: Editora Unijuí, 1998. BRASIL. MEC/FNDE. Fundo de Manutenção e desenvolvimento do ensino fundamental e de valorização do magistério (FUNDEF), 1997. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Senado Federal. Brasília: Imprensa Oficial, 1888. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, 1996. Brasília: Imprensa Oficial, 1996. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRANDÃO, Carlos Fonseca. LDB passo a passo. São Paulo: Avercamp, 2003. LIMA, L. A escola como organização educativa. Rio de Janeiro: Vozes, 2000 PILLETTI. Nelson. Estrutura e funcionamento do ensino fundamental. São Paulo: Ática, 2002.

(7º semestre) EDUCAÇÃO E CURRÍCULO 40 h	As teorias do currículo: uma perspectiva histórica. Fundamentos teórico-práticos para elaboração, organização e implementação de propostas curriculares. O currículo como instrumento pedagógico de construção e reconstrução dos saberes. Articulação entre multiculturalismo, políticas culturais e currículo. Diferenças, preconceitos e desafios de uma escola inclusiva. Concepções e histórico do currículo. Caracterização e fundamentos do currículo. Processo metodológico da organização curricular. A relação entre Currículo e Cultura Escolar. Currículo e a organização do trabalho pedagógico. Planejamento e avaliação do currículo. Currículo: tendências e filosofia. Origens do currículo no Brasil. O ensino de currículos e programas. Desafios curriculares para o novo milênio. Currículo e interdisciplinaridade. Estudo contextualizado dos parâmetros curriculares nacionais. Fundamentação teórica das diretrizes que norteiam a Organização de Currículos, Programas e Projetos Pedagógicos. Metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular. Políticas públicas de implementação curricular.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Org.). Políticas de currículo em múltiplos contextos. São Paulo: Cortez, 2006. SILVA, Tomaz Tadeu da Silva. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2 ed. Belo Horizonte: Autentica, 2005. VASCONCELLOS, Celso dos S. Currículo: a atividade humana como princípio educativo - São Paulo: Libertad, 2009. ZOTTI, Solange Aparecida. Sociedade, educação e currículo no Brasil. Dos jesuítas aos anos 80. Campinas: Ed. Plano, 2004. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COSTA, Marisa Vorraber (Org.). O currículo nos limiares do contemporâneo. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. DEVRIES, Rheta. O currículo construtivista na educação infantil: práticas e atividades. Porto Alegre: Artmed, 2004. ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). Escola, currículo e avaliação. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2008. KRAMER, Sônia. OSWALD, Maria Luiza Magalhães Bastos (Org.). Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil. 14. ed. São Paulo: Ática, 2006.
(7º semestre) CONTEÚDOS E METODOLOGIA DE ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL 40 h	Arte e educação: concepções teóricas. Histórico do ensino de arte no Brasil e perspectivas. Conteúdos de arte no ensino fundamental. Processo de criação e expansão através da integralização das linguagens: artes plásticas, música, teatro e dança. Conceito de Arte-Educação. O processo de humanização e o prazer estético no ensino da Arte. História da arte: a inserção do artista no contexto. Arte e diversidade cultural (relações múltiplas e multiculturalidade). Conhecimento e vivência de técnicas expressivas: exercício do potencial - criação e subjetividade. A criação, apreciação, fruição e reflexão da arte como conhecimento e formação humana. O ensino da Arte: como ler a produção artística da criança – criatividade e dom (desmistificação).	BIBLIOGRAFIA BÁSICA FUSARI, Maria F. de Resende; FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. Arte na educação escolar. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2001. FERRAZ, Maria Heloísa C. de T; FUSARI, Maria F. de Rezende. Metodologia do ensino de arte. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001. BARBOSA, Ana Mae T. Bastos. Arte - educação: leitura no subsolo. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a arte. 7. ed. São Paulo: Ática, 2006. DUARTE JÚNIOR, João Francisco. Fundamentos estéticos da educação. 9. ed. Campinas: Papirus, 2007. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COLI, Jorge. O que é arte? 15. ed. São Paulo - SP: Brasiliense, 2007 OSTETTO, Luciana Esmeralda; LEITE, Maria Isabel. Arte, infância e formação de professores: autonomia e transgressão. 3. ed. Campinas: Papirus, 2006. ROSA, Nereide Schilaro Santo. O museu das sete torres. 1. ed. - São Paulo: Moderna, 2010
(7º semestre) CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I 40 h	Subsídios teórico-metodológicos referentes à produção de conhecimentos nas áreas do ensino de História e Geografia. Articulação sujeito-objeto no ato da construção do conhecimento.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALMEIDA, Rosângela D. e PASSINI, ELZA Y. Espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1989. FONSECA, S.G. Didática e prática de ensino de história. Campinas: Papirus, s/d. VESENTINI, J.W. Geografia e ensino: textos críticos. Campinas, Papirus, s/d BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: 1ª a 4ª série - História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997. v. 5. CHISTOFOLETTI, Antonio (org.). Perspectivas da geografia. São Paulo: Difel, 1992. PIAGET, Jean. A noção de tempo na criança. Rio de Janeiro: Record, s/d. SANTOS, Milton. Pensando o espaço do homem. São Paulo: Hucitec, 1991.
(7º semestre) ESTUDO DAS AVALIAÇÕES E INDICADORES EDUCACIONAIS I	Fundamentação teórica e prática da avaliação educacional em uma sociedade moderna. Os diversos tipos de indicadores de avaliação educacional e sua importância. A avaliação como processo decisório nos sistemas educacionais; Métodos e técnicas de	BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALLAL, L. Estratégias de avaliação formativa: concepções psicopedagógicas e modalidades de aplicação. IN: ALLAL, L., CARDINET, J. e PERRENOUD, P. (orgs.) A avaliação formativa num ensino diferenciado. Coimbra: Almedina, 1986 LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1995. VILLAS BOAS, B.M. de Freitas. Saeb, Enem, Provão: onde fica a avaliação escolar? In: SHIGUNOV NETO, A. e MACIEL, L.S.B.

40 h	avaliação de sistemas educacionais e seus indicadores; Impacto da avaliação nas Políticas educacionais; A LDB e o desenvolvimento institucional da avaliação no Brasil. A avaliação formativa. Políticas de avaliação. Avaliação e monitoramento.	(orgs.). Reflexões sobre a formação de professores. Campinas: Papirus, 2002. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB no. 9394, 1996. GRONLUND, N. E. (1979). O sistema de notas na avaliação do ensino. São Paulo: Pioneira.
(7º semestre) ESTUDO DAS AVALIAÇÕES E INDICADORES EDUCACIONAIS I 40 h	Fundamentação teórica e prática da avaliação educacional em uma sociedade moderna. Os diversos tipos de indicadores de avaliação educacional e sua importância. A avaliação como processo decisório nos sistemas educacionais; Métodos e técnicas de avaliação de sistemas educacionais e seus indicadores; Impacto da avaliação nas Políticas educacionais; A LDB e o desenvolvimento institucional da avaliação no Brasil. A avaliação formativa. Políticas de avaliação. Avaliação e monitoramento.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALLAL, L. Estratégias de avaliação formativa: concepções psicopedagógicas e modalidades de aplicação. IN: ALLAL, L., CARDINET, J. e PERRENOUD, P. (orgs.) A avaliação formativa num ensino diferenciado. Coimbra: Almedina, 1986 LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1995. VILLAS BOAS, B.M. de Freitas. Saeb, Enem, Prova: onde fica a avaliação escolar? In: SHIGUNOV NETO, A. e MACIEL, L.S.B. (orgs.). Reflexões sobre a formação de professores. Campinas: Papirus, 2002. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB no. 9394, 1996. GRONLUND, N. E. (1979). O sistema de notas na avaliação do ensino. São Paulo: Pioneira.
(7º semestre) ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (EDUCAÇÃO INFANTIL) 40 h	Aprofundamento teórico da História do sistema educacional brasileiro. Estudo das legislações vigentes da educação básica. Política educacional brasileira. Estrutura administrativa do ensino. Organização curricular da educação infantil. Formação de Recursos humanos para o sistema de ensino. Contexto escolar. Estrutura do ensino brasileiro. As esferas federal, estadual e municipal e a organização dos seus sistemas de ensino e as responsabilidades no financiamento. LDB e suas relações com as políticas educacionais atuais na educação infantil.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRZEZINSKI, Iria. LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. Iria Brzezinski (organizadora) – 7ª Ed. – São Paulo : Cortez : 2002. PILETTI, N. Estrutura e funcionamento do Ensino Fundamental. São Paulo: Ed. Ática, 2001. SAVIANI, D. Da nova LDB ao novo plano nacional de educação: por uma outra política educacional. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2000. 164 p. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SAVIANI, D. Educação Brasileira: estrutura e sistema. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2000. STREHL, A.; ROCHA RÉQUIAI, I. Estrutura e funcionamento da educação básica. Porto Alegre: Ed. Sagra Luzzatto, 2000.
(7º semestre) GESTÃO ESCOLAR: COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA 40 h	Análise da organização e funcionamento escolar, coordenação pedagógica e gestão. Participação nas atividades de planejamento, conselho de classe, reuniões pedagógicas com docentes e pais. Estudo e análise crítica da gestão escolar.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. O coordenador pedagógico e o espaço da mudança. São Paulo: Loyola, 2001. DOMINGUES, Isaneide. O Coordenador Pedagógico e a formação contínua do docente na escola. São Paulo: Cortez, 2014. OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens. 7. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRUNO, Eliane Bambini G. (Org.) O Coordenador pedagógico e a formação docente. São Paulo: Loyola, 2001. HORA, Dinair Leal da. Gestão democrática na escola. 17. ed. - Campinas- SP: Papirus, 1994. OLIVEIRA, Dalila Andrade. Gestão Democrática da Educação: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 2005
(7º semestre) PEDAGOGIA HOSPITALAR 40 h	Política Nacional de Educação Especial. A importância do trabalho da Pedagogia dentro do hospital. A ética dentro do Hospital. Intervenção pedagógica.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BENEVIDES, Regina e PASSOS, Eduardo. Humanização na saúde: um novo modismo? (2005). Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n17/v9n17a14.pdf MATOS, Elizete Lucia Moreira. Teoria e Prática na Pedagogia Hospitalar. São Paulo: Ed. Champagnat, 2011. SILVA, Neiton da. Pedagogia Hospitalar: fundamentos e práticas de humanização e cuidado. Cruz das Almas/BA : UFRB, 2013. SILVA, Márcia Barbosa (org). Medos, medinhos, medonhos: como lidar com o medo infantil. Ijuí: UNIUI, 2007. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar – Brasília: 2001. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnhah01.pdf BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Resolução 41/95. Brasília: MEC, 1995. BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei Federal 8.069 de 13 de julho de 1990. São Paulo: MEC, 1995.

	Proporcionar ao aluno a vivência da prática da	BIBLIOGRAFIA BÁSICA
--	--	----------------------------

(7º semestre) ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO III 20 h	gestão escolar nos anos iniciais da educação infantil. O diagnóstico das escolas de educação infantil. Observação das práticas pedagógicas desenvolvidas na educação infantil. A Análise e reflexão dessas práticas. Acompanhamento e desenvolvimento de atividades pedagógicas. Análise da organização do trabalho docente e o saber prático do professor. A sala de aula como espaço de produção do saber e suas relações com as transformações sociais, culturais, políticas, econômicas e tecnológicas. Produção de relatório de estágio.	LIMA, M. S. L. et. al. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. 4 ed., Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004. RIGON, M. C. Prazer em aprender: o novo jeito da escola. Curitiba: Kairós Edições, 2010. PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 5. ed. Campinas Papirus, 2000. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico). BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR LLEIXÁ ARRIBAS, T. Educação infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. OLIVEIRA, Z. M. Educação infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em formação). SCHÖN, D. A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.
(8º semestre) ORIENTAÇÃO DA PESQUISA EDUCACIONAL IV 20 h	Requisitos básicos para a pesquisa científica, assim como a relevância da pesquisa para a formação do profissional da educação professor-pesquisador, demonstrar a capacidade de argumentação sintética, defender uma postura própria com o auxílio de outros autores, desenvolver raciocínio lógico, facilitar o processo de ensino aprendizagem, criar habilidades para o exercício da prática pedagógica.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARROS, Aídlil J. S. LEHFELD, Neide A. S. Fundamentos de metodologia científica. 2. ed. São Paulo: Makron, 2000. 122 p. CERVO, Amado L. BERVIAN, Pedro A. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 200 p. KRAMER, Sonia. Autoria e autorização: questões éticas na pesquisa com crianças. In: Cadernos de pesquisa. n. 116, p. 41-59, julho/2002. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR NÉRICI, Imideo G. Metodologia do ensino superior. Rio de Janeiro: Fundo de cultura, 1987. 239 p. SALOMON, Dêlcio V. Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 412 p. SEVERINO, Antonio J. Metodologia do trabalho científico. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1997. 279 p.
(8º semestre) LIBRAS: LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS II 40 h	O ensino de língua de sinais e a diversidade textual sinalizada. A experiência visual: educação infantil e ensino fundamental. Didática e dinâmica na aula com surdos. Materiais didáticos e o ensino da língua de sinais. Atividades prática de ensino da língua de sinais. Práticas sociais de leitura e de escrita em Libras: Discutir algumas das dimensões políticas, teóricas e metodológicas envolvidas nas práticas de letramentos em português como segundo língua para alunos surdos, usuários da língua brasileira de sinais como primeira língua.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Ministério da Educação. SEESP: Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. vol I e II. Brasília: MEC: SEESP, 2004. GIORDANI, L. F. Quero escrever o que está escrito nas ruas": representações culturais da escrita de jovens e adultos surdos. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003. HIGOUNET, C. História concisa da escrita. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2003. MAN, J. A história do alfabeto: Como 26 letras transformaram o mundo ocidental. Trad. Edith Zonenschain. 2.ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. MEC/SEESP. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007. Disponível no site: <http://peei.mec.gov.br/arquivos/politica_nacional_educacao_especial.pdf>. Acesso em 21-3-2016. ESTELITA, M. Elis. Escrita das Línguas de Sinais. Petrópolis: Arara Azul, 2007 FERNANDES, E. M. Educação para todos- saúde para todos: a urgência da adoção de um paradigma multidisciplinar nas políticas públicas de atenção a pessoas portadoras de deficiências. Revista Benjamin Constant. no 14, ano 5. Rio de Janeiro: MEC, 3-10, 1999.
(8º semestre) ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA II 40 h	Características da instituição escolar no contexto socioeconômico cultural brasileiro: objetivos, finalidades, organização, política educacional, recursos humanos e materiais. Formas de financiamento da educação brasileira. Formação, aperfeiçoamento e valorização dos profissionais da educação brasileira.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA AZEVEDO, M. A. de; QUEIROZ, M. A. de. Reformas educativas dos anos noventa: reflexões sobre América Latina, Caribe e Brasil. In: Seminário de Pesquisa do Centro de Ciências Sociais Aplicadas. 17., 2007, Natal. Anais... Natal: UFRN, 2007. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, 1996. Brasília: Imprensa Oficial, 1996. MENESES, J.G.C. et al. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica – leituras. São Paulo: Pioneira, 2000. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Ministério da Educação. O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas. Brasília: MEC, 2007 BAZILI, L. C. & KRAMER, S. Infância, educação e direitos humanos. Rio de Janeiro. Vozes, 2000. BRZEZINSKI, I (Org.). LDB Interpretada: Diversos Olhares Se Entrecruzam. São Paulo:Cortez, 1997.
(8º semestre) FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DA ED. DE JOVENS E ADULTOS	Abordagem teórica multidimensional: histórica, política, social, filosófica, psicológica, com ênfase na dimensão pedagógica. O legado de Paulo Freire. Pedagogia de Projetos como alternativa para o ensino-aprendizagem na educação escolar de jovens e adultos e possibilidades de reconstrução de conhecimento. Diretrizes para uma educação de	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é método Paulo Freire. São Paulo: Brasiliense, 2003. BRASIL/MEC. Proposta curricular para educação de jovens e adultos. Introdução. Vol. 1.Brásilia; MEC, 2002. _____. Programa educação para a qualidade do trabalho: manual do professor. Brasília: MEC, 1997. _____. Salto para o Futuro - EJA. Brasília; MEC, 1999. CLIMACO, Veríssima Dilma Nunes. Educação e currículo na educação de jovens e adultos. In: Transversalidades: Revista da Faculdade de Educação Santa Terezinha. Imperatriz: FEST, vol. 1, nº 1, 2008.

40 h	jovens e adultos.	DELORS, Jacques (org). EDUCAÇÃO: Um tesouro a descobrir. 10 ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC:UNESCO, 2006. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FREIRE, Paulo. Conscientização teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Centauro, 2001. _____. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. _____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. São Paulo: Cortez, 1984. SOARES, Brandão; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino.(org) Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
(8º semestre) CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS E PROG. SAÚDE ENSINO FUNDAMENTAL 40 h	Conteúdos e fundamentos teórico-metodológicos do ensino de ciências. O ensino de ciências na educação infantil e no ensino fundamental. A estruturação do ensino de ciências e as implicações na formação do professor. Diversas concepções de ciências e de aprendizagem. Métodos e técnicas de ensino. Metodologias e didáticas no processo de educação científica. Ensino reflexivo x professor pesquisador. Análise crítica do programa de ciências proposto pelos PCNs e livros didáticos. Planejamento e produção de atividades em ciências nos espaços escolares e não escolares. Modelos e critérios de avaliação.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANGOTTI, J. A.; DELIZOICOV, DEMÉTRIO; PERNAMBUCO, M. M. O Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2003. ASTOLFI, J.P. et al. A didática das ciências. 11. ed. Campinas: Papirus, 2007. CARVALHO, A. M. P.; PÉREZ, D. G. Formação de Professores de Ciências: tendências e inovações. 8. ed. São Paulo: Cortez Editora (Coleção Questões da Nossa Época), v.6, 2006. Chassot, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. Rev. Bras. Educação. 22,2003. p. 89-100. Hamburger, E.W. (2007). Alguns apontamentos sobre o ensino de Ciências nas séries escolares iniciais. Estudos Avançados. 21 (60), 2007. p. 93-104. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde. 3. ed. v. 9. Brasília: MEC/SEF, 2001. BRASIL. Secretaria do Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais. 3. ed. v.4, Brasília: MEC ; SEF, 2001. CAMPOS, M. C. C. Didática de ciências: o ensino-aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 1999. WEISS, ELIANE. Didática das Ciências. São Paulo, Editora Artmed, 2004.
(8º semestre) CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA 40 h	Subsídios teórico-metodológicos referentes à produção de conhecimentos nas áreas do ensino de História e Geografia. Articulação sujeito-objeto no ato da construção do conhecimento.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABREU, Martha e SOIHET, Rachel (orgs.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003. CARLOS, Ana Fani Alessandri. A geografia na sala de aula. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2009 OLIVEIRA, Arivaldo Umbelino de. (Org.). Para onde vai o ensino de Geografia? São Paulo: Contexto, 2005. PENTEADO, Heloisa Dupas. Metodologia do ensino de ensino de história e geografia. São Paulo: Cortez, 2000. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História, Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1998. CHISTOFOFOCETTI, Antonio (org.). Perspectivas da geografia. São Paulo: Difel, 1992. NIDELCOFF, Maria Tereza. A escola e a compreensão da realidade: ensaios das metodologias das ciências sociais. São Pulo: Brasiliense, 2001. PIAGET, Jean. A noção de tempo na criança. Rio de Janeiro: Record,s/d.
(8º semestre) ESTUDO DAS AVALIAÇÕES E INDICADORES EDUCACIONAIS II 40 h	Fundamentações históricas, epistemológicas e pedagógicas da Avaliação Educacional, colocando em evidência suas modalidades, objetos, intencionalidades, pressupostos, características, princípios, processos e instrumentos. Análise da relação entre as tendências pedagógicas e as perspectivas da avaliação educacional do ensino e da aprendizagem. Referencial básico do processo de avaliação da e na escola. A avaliação da educação básica no contexto do sistema educacional brasileiro: os instrumentos de avaliação e dos indicadores de qualidade educacional. A utilização dos resultados das avaliações e dos indicadores para fins de diagnóstico e norteammento das decisões do gestor escolar na melhoria do desempenho da sua escola.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRANDALISE, Mary Ângela Teixeira. Avaliação institucional da escola: conceitos, contextos e práticas. Olhar de Professor, Ponta Grossa, v. 13, n. 2, p. 315-330, 2010. GUIMARÃES, José Ribeiro Soares; JANNUZI, Paulo Roberto. IDH, indicadores sintéticos e suas aplicações em políticas públicas: uma análise crítica. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v. 7, n. 1, p. 73-90, 2011. LEAL, T. F. Intencionalidades da avaliação na língua portuguesa. In: SILVA, J. F.; HOFFMANN, J. e ESTEBAN, M. T. (orgs.). Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2003, pp. 19-31. CARVALHO, Maria Helena da Costa (Org). Avaliação da aprendizagem: da regulação à emancipação: fundamentos e práticas. Recife: Centro Paulo Freire: Bagaço, 2006. SILVA, Vandrê Gomes da. A narrativa instrumental da qualidade na educação. Est. Aval. Educ., São Paulo, v.19, n. 40, p. 191-22, maio/ago. 2008. SOUSA, Clarilza Prado de. Dimensões da avaliação educacional. Est. Aval.Educ., São Paulo, n.22 p. 101-118, jul./dez. 2000. SOARES, José Francisco; XAVIER, Flávia Pereira. Pressupostos educacionais e estatísticos do Ideb. Educação & Sociedade, Campinas, v. 34, n. 124, p. 903- 923, 2013. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MARCUSCHI, E. Avaliação da língua portuguesa: pressupostos básicos. Em: MARCUSCHI, E. (org.). Formação do educador, avaliação e

		currículo. Recife: Editora da UFPE, 1999, pp. 163-183. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Programa de Qualidade da Escola: Nota Técnica 2014. São Paulo: SEE, 2014. SOARES NETO, Joaquim José et al. Uma escala para medir a infraestrutura escolar. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 24, n. 54, abr. 2013. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 2000.
(8º semestre) ESTRUTURA E FUNC. DA ED. BÁSICA (EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL, ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL) 40 h	A LDB 9394/96 e a educação na atualidade. A relação educação e trabalho. Financiamento da educação. A organização da escola de Educação Básica. O profissional da educação: formação, estatuto e plano de carreira. Dispositivos legais para a Educação Básica no Estado de São Paulo. A situação atual do ensino em nível nacional e local.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRANDÃO, C. R. Estrutura e Funcionamento do Ensino. São Paulo: AVERCAMP, 2004. BRANDÃO, C. R. LDB: Passo a Passo. São Paulo: AVERCAMP, 2005. BRZEZINSKI, I (org.) LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2003. FOLTRAN, Elenice Parise. Estrutura e funcionamento da educação básica. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2009. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Piso Salarial Profissional Nacional. Lei nº 11.738 de 16/7/2008. OLIVEIRA, Romualdo Portela de & Adrião, Theresa. "O ensino fundamental" In Oliveira, R. P. de & Adrião, T. (orgs.) Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002. SILVA, E. B. da (org.) A Educação Básica Pós-LDB. São Paulo: Pioneira, 1998.
(8º semestre) GESTÃO ESCOLAR: ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL 40 h	O Papel do Orientador Educacional e Pedagógico como líder integrador entre a escola, os alunos, a família e a comunidade. A Liderança como competência essencial na função de Orientador; Gerentes e líderes; Estilos de Liderança e Liderança Situacional -A importância do desenvolvimento da flexibilidade; A habilidade de dar e receber "feedbacks" e sua importância para o alcance dos resultados e melhoria do ambiente de trabalho. História da orientação educacional e pedagógica no Brasil - Origem, desenvolvimento da orientação educacional e pedagógica no Brasil: concepções de funcionamento e formas de intervenção; A evolução da orientação educacional e pedagógica no Brasil; Aspectos legais e sua aplicabilidade na escola. Os desafios enfrentados no cotidiano escolar - O trabalho docente: ações, limitações e o processo avaliativo; O educando e o processo de ensino-aprendizagem; A família, a educação, o ensinando e a escola; Planejamentos, projetos e intervenções na prática da orientação educacional e pedagógica.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA GIACAGLIA, Lia Renata Angelini; PENTEADO, Wilma Millan Alves. Orientação Educacional na Prática: princípios, técnicas e instrumentos. 5 ed. ver. e atual. São Paulo: Thomson Learning, 2006. LÜCK, Heloisa. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva; SEIFFERT, Otilia Maria Lúcia Barbosa. O coordenador pedagógico e a avaliação da aprendizagem: buscando uma leitura interdisciplinar. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (orgs.). O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola. São Paulo: Loyola, 2003, p. 153- 165. GIACAGLIA, L.R.A., e PENTEADO, W.M.A. Orientação educacional na prática: princípios, técnicas e instrumentos. São Paulo: Pioneira, 2000. GRISPUN, M.P.S. ZIPPIN. (org.) A prática dos orientadores educacionais. São Paulo: Cortez, 1996. LÜCK, Heloisa; FREITAS, Kátia Siqueira de; GIRLING, Robert et al. A escola participativa: O trabalho do gestor escolar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
(8º semestre) GESTÃO ESCOLAR: SUPERVISÃO ESCOLAR 40 h	Supervisão escolar: evolução histórica e perspectivas. Formação do supervisor escolar: uma opção política. Paradigmas de avaliação emancipatória e a ação supervisora: cidadania e espaço público. Atuação do supervisor educacional: áreas, atribuições e princípios éticos.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALVES, Nilda(Coord.). Educação e supervisão: o trabalho coletivo na escola. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2000. SILVA, Naura Syria F. Corrêa da. (org.). Supervisão Educacional para uma escola de qualidade: da formação à ação. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2007. VASCONCELOS, Celso. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 5. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2004. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALARCÃO, Isabel (Org.). Formação reflexiva de professores: estratégia de supervisão. Porto- Portugal: Porto Editora, 1996. FERREIRA, Naura Syria Carapeto(Org). Supervisão educacional para um trabalho de qualidade: da formação a ação. Tradução de Sandra

		Velenzuela. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2007. MAIA, Graziela Zambão Abdian (Org). MACHADO, Lourdes Marcelino (Coord.). Administração e supervisão escolar: questões para o novo milênio. São Paulo: Pioneira, 2000. SILVA JUNIOR, Celestino Alves; RANGEL, Mary (Org.). Nove olhares sobre a supervisão. 12 ed. São Paulo: Papirus, 2006.
(8º semestre) ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO IV 20 h	Apresentar ao aluno a realidade social e prática do estágio/regência através de observação de aulas em sala, do resgate da concepção de História do professor regente; da concepção de ensino-aprendizagem; da disciplina e das relações de poder existentes no recinto/escola e do contexto sócio-cultural dos alunos para que se possa desenvolver a prática pedagógica, através da elaboração dos planos de aula que serão desenvolvidos na regência de classe.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARROYO, Miguel. Conhecimento, Ética, Educação, Pesquisa. Revista E-Curriculum, V. 2, n. 2, São Paulo, jun, 2007. CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Trad. Bruno Magne. Porto Alegre: Artmed, 2000. DEMO, Pedro. Educar pela Pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados. 6ª Ed. 2003. RANDOM, Michel. O território do olhar. In: BARROS, V. M.; MELLO, M. A. e SOMERMANN, A. (orgs.) Educação e Transdisciplinaridade II. São Paulo: TRIOM, UNESCO, 2006. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CHARLOT, Bernard. Formação de professores: a pesquisa e a política educacional. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. (Orgs) Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002. FREIRE, Paulo. A pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Práxis. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.